ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO 7º DIA • MOVIMENTO DE REFORMA
ANO 61 – Nº 3 – MAIO/JUNHO 2001

Observador DA VERDADE

"Depois destas coisas vi descer do céu outro anjo que tinha grande autoridade, e a terra foi iluminada com a sua glória." Apocalipse 18:1.

Justificados pela fé

A salvação é dom inteiramente gratuito

Cuidado: as drogas querem destruir seu filho

Os pais têm grande responsabilidade sobre o futuro dos filhos

Existe virtude na DÚVIDA?

A religião autêntica não pode ser separada da vida, pois é a própria vida

Índice

3 **O pecado de Acã** Entre os membros da igreja considerados idôneos e cumpridores do dever, existem, triste é dizer, muitos Acãs!

4 **Cuidado: as drogas querem destruir seu filho** Os pais têm grande responsabilidade sobre o futuro dos filhos. Se na família existir verdadeiro cristianismo, poucos adolescentes cederão à tentação das drogas.

6 **A santificação do Sábado** O dia santificado por Deus tem sido profanado. Por obra do homem do pecado, o Sábado foi deslocado de seu legítimo lugar, sendo exaltado, em lugar dele, um dia comum.

9 **Melhorando a qualidade de vida** Entre médicos e pesquisadores já é ponto pacífico que a dieta saudável e a prática de exercícios promovem saúde e longevidade.

10 **A histórica Conferência de Mineápolis** A evidência de que o quarto anjo iniciou sua obra naquele tempo é muito clara. A profecia indica o 'tempo devido' para a vinda do quarto anjo, e o Espírito de Profecia afirma que a mensagem de despertamento proclamada em 1888 é o "princípio da luz do anjo cuja glória encherá toda a Terra".

12 **Existe virtude na dúvida?** A Bíblia está repleta de experiências dos heróis da fé. Através delas podemos conhecer o resultado da confiança em Deus, independente das circunstâncias.

16 **Justificados pela fé** Em nossa posição diante de Deus ou no dom de Deus para nós, por meio do mérito de seres criados, não nos é possível efetuar coisa nenhuma.

17 **Notícias em foco**

28 **Desafio**

29 **Pensamentos que edificam**

30 **O fascínio das montanhas** Desde os primórdios, uma das grandes indagações da humanidade é: Como surgiram as montanhas? A resposta pode estar no Gênesis.

O pecado de Acã

A história do povo de Deus é minuciosamente registrada. As ações de Seus filhos na antigüidade, boas ou más, foram anotadas e posteriormente publicadas. Esse memorial é a baliza através da qual o remanescente deve ser orientado.

Quando deixaram o Egito, os filhos de Israel caminharam durante 40 anos pelo deserto. Tinham por destino a terra de Canaã. Na fronteira da terra prometida, depararam-se com o rio Jordão. Solícito, o Senhor operou um milagre: suspendeu momentaneamente o fluxo de água. O povo pôde atravessar em terra seca.

"Os sacerdotes que levavam a arca do concerto do Senhor pararam firmes em seco no meio do Jordão, e todo o Israel passou em seco, até que todo povo acabou de passar o Jordão." Josué 3:17. Tão logo pisaram na terra da promessa, o líder Josué percebeu que o povo precisava de maior consagração. Providenciou, então, para que os homens de Israel fossem circuncidados. Depois celebrou a Páscoa.

Deus havia prometido entregar a cidade de Jericó nas mãos de Josué. "Então disse o Senhor a Josué: Olha, tenho dado na tua mão a Jericó e ao seu rei, os seus valentes e valorosos." Josué 6:2. Em batalhas daquela natureza, o vencedor apoderava-se do despojo da cidade vencida e o dividia entre seus combatentes. Isso era comum. Entretanto, a respeito de Jericó, Deus deu a seguinte ordem: "Tão somente guardai-vos do anátema, para que não vos metais em anátema tomando dela, e assim façais maldito o arraial de Israel, e o turbeis. Porém toda prata, e ouro, e os vasos de metal, e de ferro, são consagrados ao Senhor; irão ao tesouro do Senhor" Josué 6:18 e 19.

Por que o Senhor deu esta ordem? Porque a cidade não seria conquistada por força e capacidade humanas, mas pelo poder de Deus. Todo ouro, prata e ferro, portanto, teriam que ser entregues ao Seu tesouro.

Depois de Jericó, Josué decidiu tomar Ai, pequena cidade das redondezas. A superioridade militar dos israelitas era evidente. Josué estava tão certo da vitória, que enviou apenas três mil soldados. Entretanto, o exército inimigo saiu com tamanho ímpeto contra os israelitas, que foi impossível resisti-lo. Apavorados, os israelitas fugiram. Trinta e seis não conseguiram escapar. Foram mortos pelo inimigo.

Josué percebeu que haviam sido derrotados porque Deus não estava com eles. Em companhia dos anciãos de Israel, prostrou-se com o rosto em terra e clamou a Deus.

Qual foi a resposta do Senhor? "Levanta-te! Por que estás prostrado assim sobre o teu rosto? Israel pecou, e até transgrediram o Meu concerto que lhes tinha ordenado, e até tomaram do anátema, e também furtaram, e também mentiram, e até debaixo de sua bagagem o puseram" Josué 7:10 e 11.

Para que Josué soubesse quem havia pecado, Deus ordenou que o povo fosse santificado. No dia seguinte, todas as tribos compareceram diante do Senhor. Entre todas, a tribo de Judá foi indicada culpada. Seus clãs, as famílias e as casas foram esquadrinhados. Finalmente o pecador foi encontrado. Chamava-se Acã.

"Então, disse Josué a Acã: Filho meu, dá, peço-te, glória ao Senhor Deus de Israel, e faze confissão perante Ele; e declara-me agora o que fizeste, não mo ocultes. E respondeu Acã a Josué, e disse: Verdadeiramente pequei contra o Senhor Deus de Israel e fiz assim e assim. Quando vi entre os despojos uma boa capa babilônica, e duzentos siclos de prata e uma cunha de ouro do peso de cinqüenta siclos, cobicei-os e tomei-os; eis que estão escondidos na terra, no meio da minha tenda, e a prata debaixo dela." Josué 7:19-21

Josué mandou mensageiros imediatamente à tenda de Acã. Os objetos foram encontrados, trazidos e apresentados ao Senhor. Acã, a família e todos os seus pertences foram levados ao vale de Acor, entre Jericó e Ai. Naquele lugar, ele e a família foram apedrejados e queimados. A determinação divina foi cumprida à risca.

"E será que, aquele que for tomado com o anátema, será queimado a fogo, ele e tudo quanto tiver, porquanto transgrediu o concerto do Senhor, e fez uma loucura em Israel." Josué 7:15.

Acã não teria sido apedrejado e queimado se o pecado por ele cometido não fosse tão grave. Qual foi, afinal, o pecado? Ele mesmo confessou: "Quando vi entre os despojos uma boa capa babilônica, e duzentos siclos de prata, e uma cunha de ouro do peso de cinqüenta siclos, *cobicei-os e tomei-os*; eis que estão escondidos na terra, no meio da minha tenda, e a prata debaixo dela." Josué 7:21.

"O pecado mortal que determinou a ruína de Acã teve raízes na cobiça, um dos pecados mais comuns e mais levianamente considerados. Enquanto outras faltas são descobertas e castigadas, a violação do décimo mandamento desperta, raramente, apenas censura. A história de Acã demonstra a enormidade deste pecado e seus terríveis resultados.

"A cobiça é mal que desenvolve gradualmente. Acã havia acariciado a avidez ao ganho até que isto se tornou hábito. Ficou atado em grilhões quase impossíveis de serem quebrados. Enquanto alimentava este mal, ter-se-ia enchido de horror ao pensamento de acarretar desgraça sobre Israel. Sua percepção, porém, foi amortecida pelo pecado. Quando sobreveio a tentação, caiu como presa fácil." —*Patriarcas e Profetas*, pág. 496

"Este mal não existe somente no mundo. Infelizmente está na igreja também. Mesmo nela é comum achar o egoísmo, a avareza, a ganância, a negligência da caridade, e o roubo a Deus 'nos dízimos e ofertas'. Entre os membros da igreja considerados idôneos e cumpridores do dever, existem, triste é dizer, muitos Acãs! Muitos vêm majestosamente à igreja. Sentam-se à mesa do Senhor, enquanto ocultam lucros ilícitos entre suas posses. Conservam consigo coisas que Deus amaldiçoou. Por uma boa capa babilônica, multidões sacrificam a aprovação da consciência e a esperança do Céu. Multidões permutam a integridade e a capacidade útil por alguns siclos de prata...

"O pecado de Acã trouxe revés à nação inteira. Pelo pecado de um homem, o desprazer de Deus repousará sobre Sua igreja até que a transgressão seja descoberta e removida.

"Quando a igreja se acha em dificuldade, quando existe tristeza e declínio espiritual, dando ocasião a que os inimigos de Deus triunfem, então, em vez de cruzar os braços e lamentar a condição infeliz, investiguemos os membros para ver se existem Acãs no acampamento. Com humilhação e exame de coração, procure cada qual descobrir os pecados ocultos que excluem a presença de Deus." —*Idem*, pág. 497

Prezado irmão e amigo: Embora Acã houvesse cometido pecado muito grave, poderia ter sido perdoado. Bastaria aproveitar a oportunidade que Deus lhe concedera para arrepender-se e confessar a culpa. Queira Deus, não aconteça com nenhum de nós cobiçar coisas ilícitas. Que o Senhor tenha misericórdia de Seu povo. Amém!

Gerson S. Barros

Observador da Verdade

Nº 3 — Maio•Junho/2001 — ANO 61

Editado bimestralmente

Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma — no Brasil. Dedicado à proclamação dos "mandamentos de Deus e da fé de Jesus".

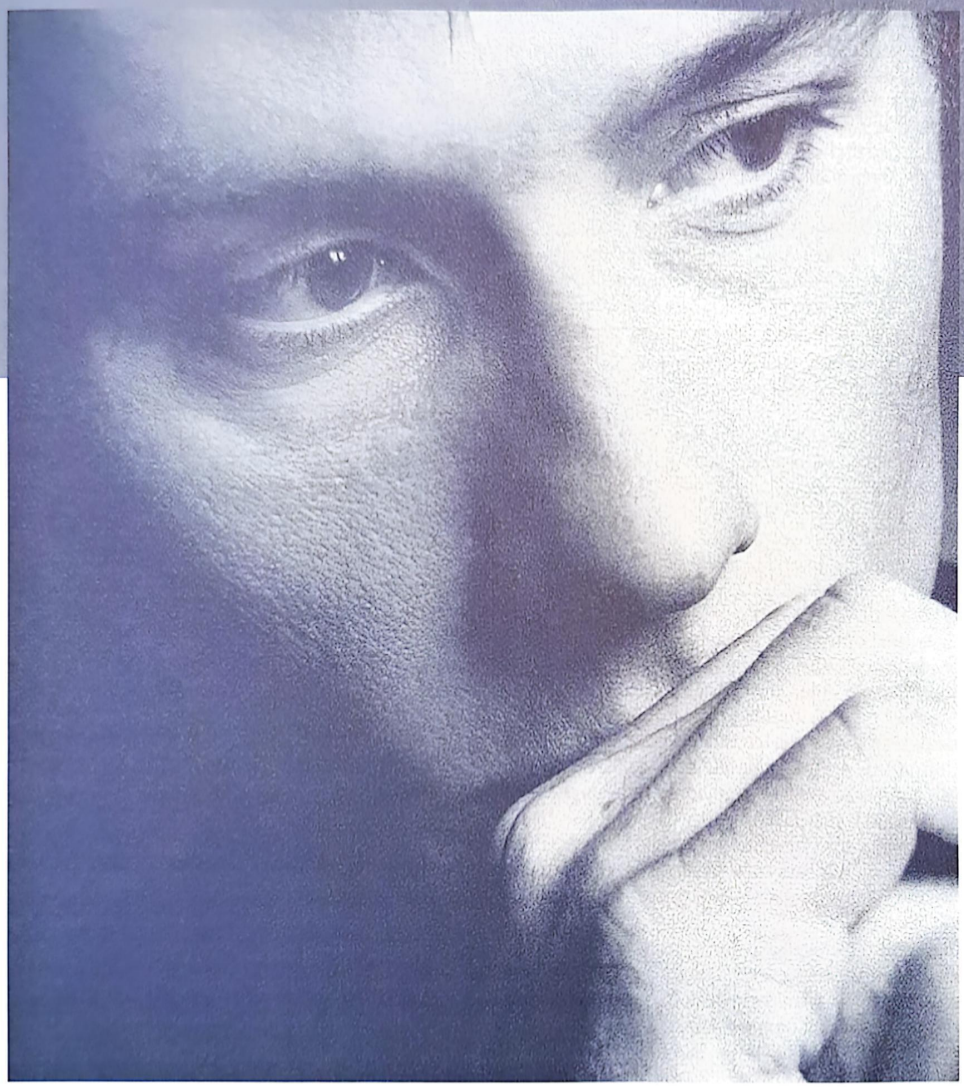
Editor
Gerson Barros
Redatores
Josiéli Bueno
Elizeu Silva
Programador visual
Eduardo Egrejas
Fotógrafo e ilustrador
Mariano Santiago
Arquivo EMVP
Capa
Eduardo Egrejas

Edições Vida Plena
Livros, revistas e folhetos sobre religião e saúde. Editora Missionária A Verdade Presente — Caixa Postal 135 — CEP 08570-970 — Itaquaquecetuba, SP — Telefax (11) 4645-1888
editoramvp@uol.com.br

Gerente Geral
Jaime L. Campos
Gerente Financeiro
Joel Perez Nunes
Gerente de Redação
Gerson Barros
Gerente Gráfico
Desidério Luup Devai

Repórteres desta edição:
Daniel da Silva Rocha, Daniel Sousa, Débora Carneiro dos Santos, Gildo Andrade da Silva, Guilherme Moscat de Oliveira, Ilíria Fazoli Lima, Isaías S. Lima, Ivan da Silva Lima, João Rodrigues de Souza, Maria Neves Moass, Mauro J. Rodrigues, Rosiete Santos, Saulo Rodrigues, Sônia M. Silva

Cuidado: as drogas querem destruir seu filho



A família bem estruturada e firmada em Cristo é a grande barreira contra um dos maiores males que assolam a sociedade: as drogas

ALFONS BALBACH

A despeito da sensação de liberdade alegada pelos usuários de drogas, freqüentemente eles são obrigados a admitir que, na realidade, vivem um pesadelo sem fim. Se a escravidão do vício não for interrompida, para muitos a morte representa alívio. O sofrimento atinge usuário e familiares. Isso é o que afirmam pais e mães acostumados a conviver com o problema em casa.

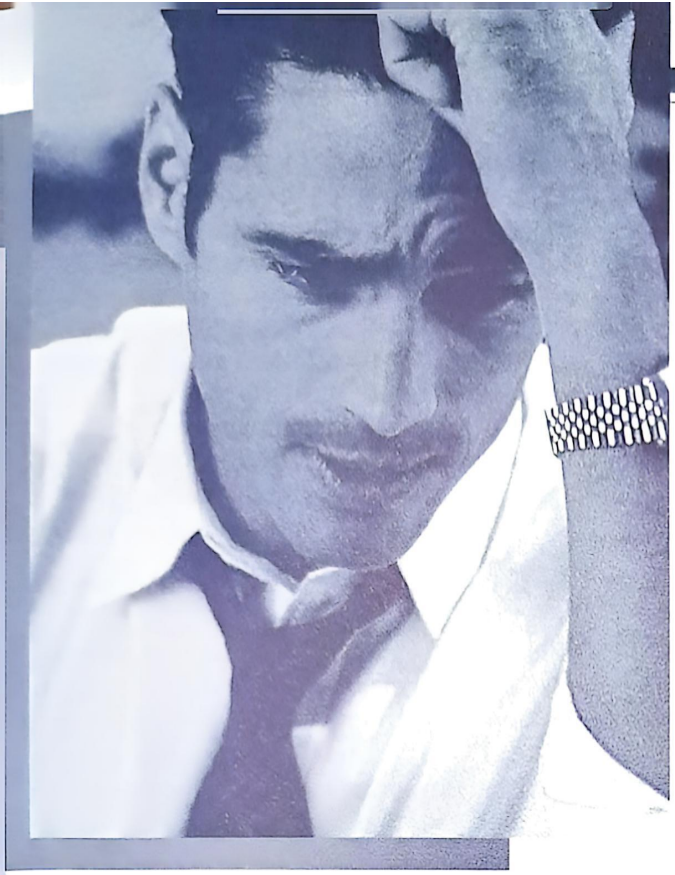
Transcrevemos o depoimento de um homem cuja filha é viciada em heroína. A moça também aceitou falar. Ambos estão traumatizados pelas conseqüências da droga. Angustiados, decidiram contar aos leitores de um jornal da Califórnia, nos EUA, a situação difícil em que se encontram. Voluntariamente, procuraram a redação do jornal. A atitude foi justificada pelo desejo de alertar a sociedade sobre o perigo das drogas. Na opinião dos dois, os pais precisam ter mais cuidado com os filhos, e as autoridades têm que tomar atitude mais decidida contra os traficantes.

Eis o depoimento do pai:

"Não quero que divulguem meu nome verdadeiro. Tenho muitos conhecidos na cidade, por isso não quero ser identificado. Cindy (o nome verdadeiro foi omitido) era menina sadia. Teve infância normal. Infelizmente meu casamento não foi bem sucedido. Ela contava doze anos quando minha relação com a mãe dela foi desfeita." (Com orgulho, o pai mostra fotos de quando Cindy era criança.)

"Repare no brilho dos olhos dela. Parecem ser de alguém viciado em heroína? Agora veja essas outras fotos, mais recentes. Foram tiradas há poucas semanas. Alguns dias depois da fotografia, ela caiu em alienação profunda, que durou dois dias. Percebe que o brilho desapareceu-lhe dos olhos? Ela parece mais velha. Demonstra cansaço. Está alquebrada.

"Quando ela estava com doze anos, percebi que algo não estava bem. Acompanhada de uma amiga, ela foi à aula de dança. Entrei no quarto dela, e encontrei material escolar deixado sobre a cama. Ao examiná-lo, deparei com uma carta destinada a uma amiga. Na carta, minha filha perguntava: Você vai levar reds ao baile de sexta-feira à noite? Este foi o primeiro indício de que ela estava envolvida com drogas. Quando Cindy retornou da aula, sentei-me ao lado dela, e tivemos uma longa conversa. Fiquei convencido de que ela conseguiria superar o problema.



"Por essa época, o relacionamento com minha esposa piorou. Cindy fugiu, e foi encontrada somente sete horas mais tarde. Estava muito diferente. Nunca mais voltou a ser a menina que conhecíamos. Acabei me separando da mãe dela. Nossa filha fugiu outra vez. As fugas se tornaram freqüentes. Cada vez ela ia mais longe. Cada vez era mais difícil encontrá-la. Certa ocasião fui buscá-la em San Francisco. Em outra fuga, foi encontrada pela polícia e mantida sob vigilância. Depois de algum tempo eu a recebi de volta, sob custódia. Contudo, o problema persistiu.

"No início ela fumava maconha. Depois decidiu experimentar heroína. Gradualmente tornou-se viciada. Fiquei desesperado quando percebi que ela caminhava para o abismo. O vício lhe custava oitenta dólares por dia. Apareceu um homem de 25 anos de idade, com quem ela se associou. Era ex-presidiário, e cumprira dez anos de reclusão. Ele começou a custear a droga que ela consumia. Pouco depois foi preso novamente, por porte de heroína.

"Em casa, eu não tinha informações sobre o paradeiro da minha filha. Não poupei esforços para encontrá-la. Ela havia sido vista por um amigo em um posto de caminhões. Estava se prostituindo. Fui ao local mas não a encontrei. Vi outras adolescentes que, aparentemente, se prostituíam com os motoristas. Uma delas mostrou-me o braço. Estava cheio de marcas de agulhas de heroína.

"Voltei para casa perturbado. Surpreso, encontrei Cindy dormindo em minha cama. Os braços e os dedos estavam terrivelmente inchados. A infecção era assustadora. Se não a levasse imediatamente ao pronto-socorro, talvez perdesse os dedos, ou quem sabe até os braços. Fiz o que era necessário. Para mim, foi muito penoso saber que ela se prostituíra para custear o vício. Atualmente só me resta chorar, embora saiba que as lágrimas não resolverão o problema."

Cindy também falou ao repórter. Eis a versão dela:

"Passei os últimos dezoito dias no juizado de menores. Não estou amargurada, nem contrariada com coisa alguma. Tenho disposição para falar a respeito da droga que rouba minha saúde há quatro anos.

"Percebo que escolhi más companhias. Em casa, meus pais se afrontavam. Eu era muito jovem, mas decidi sair de casa.

"Há um ano e meio comecei a usar heroína. Primeiro experimentei. Gostei do êxtase que ela proporciona, e não parei mais. No início eu injetava para me sentir bem. Depois de algum tempo, precisava injetar para não me sentir mal. Vivi com um cara que financiava a droga para mim. Nesse tempo, gastava duzentos dólares por dia. Porém, ele foi preso, e precisei obter dinheiro de outra maneira.

"Comecei roubando. Pegava roupas e as negociava com traficantes. Estive envolvida em assaltos. Finalmente, optei pela prostituição. Poucos vão acreditar, mas fiz isso apenas uma vez. A experiência me deixou desorientada. Existe uma infinidade de garotas que se prostituem diariamente. A Debbie, por exemplo, gasta 150 dólares por dia para manter o vício. Ela cobra vinte dólares por "serviço". Depois de atender quatro "clientes", ela já tem dinheiro suficiente para comprar um pouco de heroína. Depois de injetar algumas doses, ela pega mais uns "serviços", para garantir a dose da manhã seguinte.

"Tenho visto pessoas morrerem. Gostaria de reencontrar a Debbie. Entretanto, não sei se vou conseguir. Talvez ela tenha morrido. Quando eu comecei, as pessoas compartilhavam a droga comigo. Depois de algum tempo, essas mesmas pessoas começaram a me roubar. Quando a gente vive na rua, às vezes encontra alguma casa onde é possível ficar alojada durante alguns dias. Porém, houve ocasiões em que dormi na sarjeta. Não voltava para casa porque tinha medo de enfrentar a realidade. Quando me deparava nestas situações, sentia remorso. Infelizmente essa conscientização dura apenas dois ou três dias.

"Meus braços são uma confusão." (Cindy arregaça as mangas da blusa e mostra ao repórter os braços desnudos. As veias são irregulares, iguais às linhas pretas dos mapas geográficos). "Não deixei de picar nenhuma veia. Quero abandonar o vício. Essa é minha terceira tentativa. Agora é para valer. Espero em Deus que essa decisão seja definitiva. Quero mudar minha vida. Talvez eu não seja capaz de operar essa mudança. Não entendo a razão por que voltei à droga depois de a haver abandonado duas vezes. Deixei-me iludir pelo pensamento de que apenas uma dose não iria trazer muito prejuízo. Dessa vez, para que dê certo, vou ficar bem longe dos amigos de rua. Meu pai tem feito o possível para me salvar, porém não pode controlar meus sentimentos. Preciso vencer. Sei que essa é minha última chance. Se continuar no vício, vou morrer."

Qualquer pessoa pode ajudar a deter o avanço das drogas. As autoridades têm que agir com rigor. As escolas e as igrejas também podem fazer muita coisa nesse sentido. Para ajudar de verdade, a atitude mais sensata é falar diretamente às pessoas viciadas. Elas devem ser procuradas em casa, individualmente. Os pais têm grande responsabilidade sobre o futuro dos filhos. Se na família existir verdadeiro cristianismo, poucos adolescentes cederão à tentação das drogas. A educação familiar é imprescindível. Em Provérbios 22:6 está escrito: "Instrui o menino no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele." OV

A santificação do SÁBADO

Nenhum reformista precisa viver em dúvida acerca da guarda do Sábado. Ninguém pode desculpar o erro alegando ignorância. Nesta compilação preparada pelo pastor João Moreno, o leitor encontrará uma seleção de textos inspirados que, certamente, são suficientes para esclarecer pontos eventualmente considerados obscuros. Nesta edição será publicada apenas a primeira parte.

ELLEN G. WHITE

"Lembra-te do dia de Sábado para o santificar. Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o Sábado do Senhor teu Deus: não farás nenhum trabalho, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o forasteiro das tuas portas para dentro; porque em seis dias fez o Senhor os Céus e a Terra, o mar e tudo o que neles há, e ao sétimo dia descansou. Por isso, o Senhor abençoou o dia de Sábado, e o santificou." Êxodo 20:8.

"O Sábado deveria ser sinal entre Deus e Seu povo, para sempre. Dessa maneira devia ser sinal: todos os que observassem o Sábado, dariam testemunho de serem adoradores do Deus vivo, Criador dos céus e da Terra. O Sábado devia ser sinal entre Deus e Seu povo enquanto Ele tivesse um povo sobre a Terra para servi-Lo."[1]

"O Senhor inicia o quarto mandamento com esta expressão: 'Lembra-te'. Previu que, em meio de cuidados e perplexidades, o homem seria tentado a eximir-se à responsabilidade de satisfazer todos os reclamos da Lei, ou esquecer-

se de sua sagrada importância. Por isso, diz: 'Lembra-te do dia do Sábado, para o santificar.'

"Durante a semana toda, nos cumpre ter em mente o Sábado e fazer a preparação indispensável, a fim de observá-lo conforme o mandamento."[2]

O dia santo conduz à casa de Deus para ouvir-Lhe a Palavra e encontrar o Salvador

Horário para começar o Sábado

"Vi que a palavra era esta mesma: 'Duma tarde a outra tarde, celebrareis o vosso Sábado.' Levítico 23:32 (*edição Almeida, Revista e Atualizada*). Disse o anjo: 'Tomai a Palavra de Deus, lede-a, procurai compreendê-la e não errareis. Lede cuidadosamente e percebereis ali o que é tarde e quando é tarde.' Perguntei ao anjo se o povo de Deus havia incorrido em Seu desagrado pelo fato de começarem o Sábado como o faziam[3]. Tive a atenção dirigida ao tempo em que nosso povo começou a observar o Sábado e o segui até a época atual, mas não notei da parte do Senhor nenhum descontentamento ou reprovação em relação a eles. Indaguei por que, tendo sido assim no passado, deveríamos agora mudar o horário de começar o Sábado. Disse o anjo: 'Compreendereis, mas não agora, não agora.' Disse mais: 'Se a luz é enviada, e essa luz é desprezada ou rejeitada, então sobrevêm o desagrado e a condenação de Deus. Porém, antes de ser comunicada a luz não há pecado, porque não há luz para ser rejeitada.' Vi que, pelo fato de me haver mostrado o Senhor que o Sábado começava *à tarde*, alguns deduziram que *tarde* era às dezoito horas. Foi-me mostrado que os servos de Deus devem unir-se e estar de acordo."[4]

Reforma na observância do Sábado

"O Sábado é um elo de ouro que une a Deus o Seu povo. Entretanto, o preceito do Sábado tem sido violado. O dia santificado por Deus tem sido profanado. Por obra do homem do pecado, o Sábado foi deslocado de seu legítimo lugar, sendo exaltado, em lugar dele, um dia comum. Foi aberta na Lei uma brecha que precisa ser reparada. O verdadeiro Sábado deve ser restituído à sua legítima condição de divino dia de repouso. No capítulo 58 de Isaías está delineada a obra que o povo de Deus deve executar. Cumpre-lhe engrandecer a Lei e torná-la gloriosa, edificar os lugares antigamente assolados, levantar os fundamentos de geração em geração. Aos que hão de realizar essa Obra, diz Deus: 'E chamar-te-ão reparador das roturas, restaurador de veredas para morar. Se desviares o teu pé do Sábado, e de fazer a tua vontade no Meu santo dia, e se chamares ao Sábado deleitoso, e santo dia do Senhor, digno de honra, e o honrares, não seguindo os teus caminhos, nem pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falar as tuas próprias palavras, então te deleitarás no Senhor, e te farei cavalgar sobre as alturas da Terra, e te sustentarei com a herança de teu pai Jacó; porque a boca do Senhor o disse.' Isaías 58:12-14.

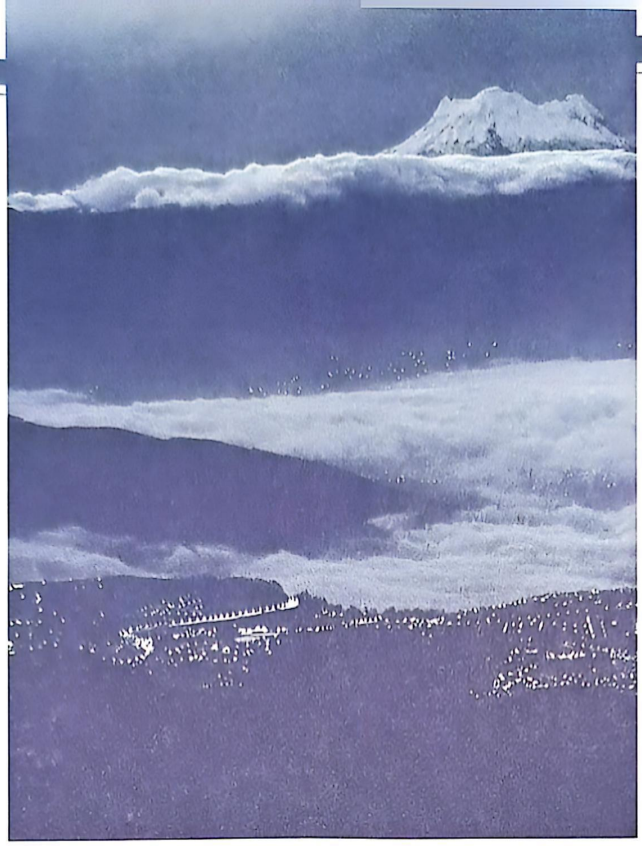
"Ao serem estabelecidas novas igrejas, os ministros devem dar instruções cabais quanto à maneira correta de observar o Sábado. Devemos acautelar-nos de que os costumes frouxos que prevalecem entre os observadores do domingo não sejam adotados pelos que professam observar o dia de repouso de Deus. A fronteira de demarcação entre os que ostentam o sinal do reino de Deus e os que trazem o do reino da rebelião, deve ser traçada de modo claro e inequívoco.

"Há maior santidade no Sábado que lhe atribuem muitos que professam observá-lo. O Senhor tem sido grandemente desonrado por parte dos que não têm observado o Sábado conforme o mandamento, quer na letra, quer no espírito. Ele sugere reforma da observância do Sábado."[5]

Preparação para o Sábado

"Durante a semana toda, devemos ter em mente o Sábado e fazer a preparação indispensável, a fim de observá-lo conforme o mandamento. Não devemos observá-lo simplesmente como objeto de lei. Devemos compreender suas relações espirituais com todos os negócios da vida. Todos os que considerarem o Sábado sinal entre eles e Deus, revelando que Ele é o Deus que os santifica, hão de representar condignamente os princípios de Seu governo. Dia a dia, praticarão os estatutos de Seu reino, orando continuamente a Deus para que a santificação do Sábado repouse sobre eles. Cada dia terão a companhia de Cristo, exemplificando-Lhe a perfeição de caráter. Dia a dia sua luz refulgirá para outros em boas obras.

"Em tudo quanto se relaciona com a obra de Deus, as primeiras vitórias devem ser alcançadas na vida doméstica. Aí deve começar a preparação



para o Sábado. Durante a semana toda compete aos pais lembrar que seu lar precisa ser uma escola em que os filhos sejam preparados para o Céu."[6]

Sexta-feira, o dia de preparação (Marcos 15:42; Lucas 23:50-56)

"Embora a preparação para o Sábado deva prosseguir durante a semana toda, a sexta-feira é o dia por excelência da preparação. Por intermédio de Moisés, disse o Senhor a Israel: "Amanhã é o repouso, o santo Sábado do Senhor. O que quiserdes cozer no forno, cozei-o, e o que quiserdes cozer em água, cozei-o em água. Tudo o que sobejar, ponde em guarda para vós até amanhã."[7]

"Na sexta-feira deve ficar terminada a preparação para o Sábado. Tende o cuidador de pôr toda roupa em ordem e deixar cozido o que houver para cozer. Escovai os sapatos e tomai vosso banho. Se isto for tomado como regra, é possível deixar tudo preparado. O Sábado não deve ser empregado em consertar roupa, cozer o alimento, nem em divertimentos ou quaisquer outras ocupações mundanas. Antes do pôr-do-Sol, ponde de parte todo trabalho secular. Fazei desaparecer os jornais profanos. Explicai aos filhos esse vosso procedimento e induzi-os a ajudarem na preparação, para que o Sábado seja guardado segundo o mandamento.

"Devemos observar cuidadosamente os limites do Sábado. Lembremonos de que cada minuto é tempo sagrado. Sempre que possível, os patrões deverão conceder aos empregados as horas que decorrem entre o meio-dia de sexta-feira e o começo do Sábado. Seja-lhes concedido tempo para a preparação, a fim de poderem saudar o dia do Senhor com sossego de espírito. Assim procedendo, não sofrerão nenhum prejuízo, nem mesmo quanto às coisas temporais.

"No dia da preparação há ainda outro ponto a que devemos dar atenção. Nesse dia todas as divergências entre irmãos, tanto na família como na igreja, devem ser removidas. Seja afastada da alma toda amargura, ira ou ressentimento. Com espírito humilde, 'confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros, para que sareis.' Tiago 5:16.

"Santificar o Sábado ao Senhor importa em salvação eterna. Diz Deus: 'Aos que Me honram, honrarei.' 1 Samuel 2:30."[8]

Recepção do santo Sábado

"Antes do pôr-do-Sol, todos os membros da família devem estar reunidos para estudar a Palavra de Deus, cantar e orar. A este respeito estamos necessitados de uma reforma, porque muitos há que se estão tornando remissos. Temos que confessar as faltas a Deus e uns aos outros. Devemos tomar disposições especiais para que cada membro da família possa estar preparado para honrar o dia que Deus abençoou e santificou."[9]

"No culto familiar, participem também as crianças, cada qual com sua Bíblia, lendo um ou dois versículos. Seja, então, entoado o cântico de um hino preferido, seguido de oração. Desta, Cristo deixou um modelo. A oração do Senhor não foi destinada a ser simplesmente repetida como uma fórmula, mas é ilustração de como devem ser nossas orações – simples, fervorosas e abarcantes. Em singela petição, contai ao Senhor as vossas necessidades e exprimi gratidão por Suas providências. Deste modo saudareis a Jesus como hóspede bem-vindo em vosso lar e coração. Em família convém evitar orações longas e sobre assuntos remotos. Essas orações enfadam, em vez de constituírem privilégio e bênção. Fazei da hora da oração momento deleitável e interessante."[10]

Sábado pela manhã

"Não deveis perder as preciosas horas do Sábado levantando tarde. No Sábado a família deve levantar cedo. Despertando tarde, é fácil atrapalhar-se com a refeição matinal e a preparação para a Escola Sabatina. Disso resulta pressa, impaciência e precipitação, dando lugar a que a família seja tomada de sentimentos impróprios. Assim profanado, o Sábado torna-se um fardo, e sua aproximação será para a família antes motivo de desagrado que de regozijo.

"No Sábado, não devemos aumentar a quantidade de alimento ou preparar maior variedade que noutros dias. Ao contrário, a refeição no Sábado deve ser mais simples, convindo comer menos que comumente, a fim de ter o espírito claro e em condições de compreender os temas espirituais.

"Embora devamos abster-nos de cozinhar aos Sábados, não é necessário ingerir a comida fria. Em dias frios, convém aquecer o alimento preparado no dia anterior. Seja preparado algum prato especial, que a família não costuma comer todos os dias."[11]

Referências

1. *História da Redenção*, págs. 141 e 142; 2. *Testemunhos Seletos*, vol. 3, pág. 20; 3. Nota do tradutor: Durante aproximadamente dez anos, devido a um erro de interpretação escriturística, os adventistas observaram o Sábado de dezoito horas de sexta-feira a dezoito horas de Sábado, e não de acordo com o método bíblico de computar o tempo, isto é, de pôr-do-Sol a pôr-do-Sol; 4. *Testemunho para a Igreja*, vol. 1, pág. 116; 5. *Testemunhos Seletos*, vol. 3, págs. 18-20; 6. *Idem*, pág. 20; 7. *Idem*, pág. 21; 8. *Idem*, págs. 22 e 23; 9. *Idem*, pág. 23; 10. *Idem*, pág. 24; 11. *Idem*, págs. 23 e 24.

Melhorando a qualidade de vida

Estatísticas comprovam que buscar qualidade de vida interfere profundamente na longevidade

De acordo com um estudo realizado pela Faculdade de Medicina de Harvard, nos Estados Unidos, das 50 mil pessoas que celebraram 100 anos de vida nos EUA, apenas 10% são homens. Eles podem ser mais fortes e magros, mas em termos de longevidade, os homens vivem cerca de seis anos menos que as mulheres. Entretanto, com medidas adequadas, os homens podem alcançar números mais altos na classificação desse grupo. Já é ponto pacífico entre todos que dieta saudável e prática de exercícios ajudam os homens a manter a saúde e viver mais. Porém, aqui vão algumas sugestões tão eficientes quanto fibras e exercícios.

▶ **Ore muito e leve a vida espiritual a sério.** Estudos médicos comprovam que a prática regular da oração e o crescimento na vida religiosa são fatores altamente benéficos na melhora da qualidade de vida.

▶ **Olhe o lado bom das coisas.** Os otimistas vivem mais. Entre os 839 entrevistados, os mais felizes mostraram risco de morte 19% menor que os outros. O índice de sobrevida dos pessimistas esteve bem abaixo da expectativa para a faixa etária. Ter atitude positiva não contribui apenas para prolongar a vida, mas também para manter o indivíduo ativo e independente. Pesquisas anteriores mostram que a felicidade e o otimismo aumentam o número e a função das células imunológicas do organismo. Isso melhora a capacidade de prevenção e aumenta a capacidade de combater as enfermidades.

▶ **Não se preocupe com os pequenos problemas.** No estudo, foi constatada entre os 46 pacientes com mais de cem anos, habilidade de administrar o estresse. Todos podem aprender isso. Há várias maneiras de lidar com o estresse, como a oração, meditação, prática de exercícios ou a realização de atividades recreativas saudáveis.

▶ **Saia mais.** As atividades sociais melhoram a qualidade e a quantidade de vida. Número cada vez maior de estudos mostra que as relações sociais favorecem a saúde dos indivíduos. O estudo sugere também que contatos sociais podem ser fonte de suporte e oportunidades para conversar sobre comportamentos saudáveis, conseguir apoio e estímulo.

▶ **Valorize o casamento.** Homens casados têm menor índice de mortalidade que os solteiros. As vantagens incluem melhor cuidado com a saúde durante as doenças, melhor alimentação, e ambiente doméstico que contribua para a redução do estresse, incentivando comportamento saudável e eliminando maus hábitos.

▶ **Use fio dental.** Você não se livrará apenas daquele pedaço de comida no dente, mas também estará protegendo o coração. Pesquisadores americanos descobriram que pessoas com doenças periodontais (periodonto é o conjunto formado pelo cemento — osso em que está implantado cada dente — e gengiva) têm quase duas vezes mais chance de sofrer de doenças coronarianas que aquelas sem essas condições. Estudos mostram que doenças da gengiva podem estimular o desenvolvimento de obstrução arterial e coágulos sangüíneos, com a entrada de bactérias orais para a circulação sangüínea.

▶ **Doe sangue.** Ao mesmo tempo em que ajuda alguém, você pode estar salvando a própria vida. Para os homens, ajudar a aumentar o estoque dos bancos de sangue também pode ser boa forma de se livrar do excesso de ferro, que talvez esteja relacionado a doenças cardíacas.

▶ **Faça palavras cruzadas.** Da mesma forma que o corpo, o cérebro precisa ser exercitado. A longevidade está diretamente relacionada ao envolvimento em atividades intelectuais. O ponto principal é o aprendizado constante. Toda vez que você aprende coisas novas, fortalece e cria novas conexões entre as células do cérebro.

▶ **Pense com a cabeça, e não com os hormônios.** O mesmo hormônio que faz crescer pêlo no peito pode levá-lo a pôr a vida em risco. Estudos comprovam que, entre os 15 e 24 anos de idade, quando os níveis de testosterona estão mais elevados, também é mais comum o comportamento irrefreável e violento.

▶ **Consulte regularmente o seu médico naturista.** É bastante conhecido o provérbio: "se não está quebrado, não conserte." No entanto, tratando da vida pessoal, vale a pena tomar medidas preventivas. O National Institute on Aging, dos EUA, recomenda a realização de exames de rotina regularmente. Dessa forma, você pode descobrir os problemas mais cedo e tratá-los antes que eles ponham a sua vida em risco. OV

A histórica Conferência de Mineápolis

Nesta edição, o *Observador da Verdade* publica a segunda parte do estudo sobre a mensagem do quarto anjo proclamada em 1888, e a crise que resultou da sua pregação. Este assunto deve interessar a todo reformista, pois é a base histórica do Movimento de Reforma

JURACI J. BARROZO

A *Revista Adventista* de junho de 1971 registra que 23 oficiais se opuseram à mensagem da Justificação pela Fé. Eram pastores que ocupavam postos-chave na Conferência Geral, nas Uniões do Campo Americano e no exterior. Eis os nomes:

George I. Butler, presidente; Uriah Smith, secretário; Harmon Lindsay, tesoureiro. Opositores influenciados pelos pastores mencionados acima: W. Prescott, professor de Bíblia do Colégio de Battle Creek; R. C. Porter, presidente da Associação de Minnesota; Le Rog Nicola, futuro Secretário da Associação Geral; Isaac D. Van Horn, presidente da Associação de Michigan; Luiz R. Conradi, citado em *Movement of Destiny*, pág. 677, de L. R. Froom; Larson, pastor; Olds, pastor; Fero, pastor; Watt, pastor; Frank Belden, sobrinho de Ellen White, compositor de hinos; Capitão Eldridge, gerente da Casa Publicadora Review and Herald; A. R. Lindsay, publicações.

Por ocasião das reuniões da Conferência Geral, o presidente encontrava-se hospitalizado. Por meio de algum amigo, soube o que sucedia na assembléia, com respeito ao 'novo ensino'. Opôs-se, decididamente, à mensagem. Escreveu cartas e enviou telegramas aos amigos, com a solicitação: "Firmai-vos ao longo dos velhos marcos".

Ellen G. White, quando ouviu muita gente falando em "velhos marcos", declarou: "Mineápolis, Deus deu a Seu povo preciosas gemas da verdade em moldura nova. Essa luz procedente do Céu foi rejeitada por alguns com a mesma obstinação com que os judeus rejeitaram a Cristo. Houve muito falar quanto a ficar ao lado dos 'velhos marcos', mas há indícios de que eles não sabiam em que consistiam 'velhos marcos'. A Palavra de Deus mostrava evidências e fazia apelos. A consciência recomendava o mesmo. Entretanto, os homens tinham a mente determinada e endurecida contra a entrada da luz. Haviam decidido que era erro perigoso remover os velhos marcos, embora nem um só prego estivesse sendo removido. Suas idéias acerca dos marcos estavam pervertidas."[1]

Causas que motivaram a rejeição da mensagem desde muitos anos

1856 – "Minha atenção foi dirigida para os anos de 1843 e 1844. Naquela ocasião, havia espírito de consagração que não há hoje. Que aconteceu com o povo que professa ser peculiar a Deus? Vi conformidade com o mundo. Vi indisposição de sofrer pela Verdade. Vi grande falta de submissão à vontade de Deus."[2]

1860 – "Foi-me mostrada a baixa condição do povo de Deus. O Senhor não Se apartou dele, mas ele se apartou do Senhor. Os fiéis tornaram-se mornos. Têm a teoria da verdade, mas falta-lhes o poder salvador."[3]

1868 – "Ao apartar-se da luz, a igreja desonrou a Deus como o antigo Israel. Negligenciou seus deveres e abusou do elevado e exaltado privilégio de ser peculiar e santa no caráter. Seus membros violaram o concerto de viver para Deus, e somente para Ele. Uniram-se aos egoístas e amantes do mundo. O orgulho, o amor aos prazeres e ao pecado têm sido acariciados. Cristo Se retirou. Seu Espírito foi apagado na igreja...

"O Senhor é desonrado e a causa sofre opróbrio pois Seu povo se sujeita ao mundo. Estão em amizade com o mundo, com os inimigos de Deus. A única esperança de salvação para eles é separação do mundo e zelo em manter o caráter separado, santo e peculiar...

"O povo de Deus foi-me representado como estando em condição apostatada."...

"Já lhes declarei que, pelo que me foi mostrado, dos que agora professam crer na verdade, somente um pequeno número será finalmente salvo. Não que os outros não possam ser salvos. Entretanto, não querem ser salvos pela maneira indicada por Deus."[4]

1880 – "As barreiras que a Palavra de Deus dispõe em redor de Seu povo es-

tão sendo derribadas. Homens familiarizados com a maneira como Deus guiou Seu povo no passado, em vez de inquirirem pelas veredas antigas e defenderem nossa posição como povo peculiar, estão de braços dados com o mundo."[5]

1881 – "Graças a Deus, nem todos serão embalados para dormir no berço da segurança carnal. Haverá fiéis que hão de discernir os sinais dos tempos. Enquanto grande número que professa a Verdade Presente negará a fé por suas obras, haverá alguns que hão de perseverar até o fim."[6]

1888 – "Os fatos concernentes à condição do professo povo de Deus falam mais alto que sua profissão. Tornam evidente que algum poder cortou o cabo que os ancorava à Rocha Eterna. Estão flutuando no mar, sem mapa e sem bússola."[7]

A crise de 1888 deu início a grande reforma

Voluntária ou involuntariamente, os homens escrevem ou falam coisas que coincidem com o plano de Deus a respeito do tempo em que o Movimento de Reforma deveria surgir. No livro *Cristo Justiça Nossa*, falando sobre a mensagem da Justificação pela Fé, Arthur G. Daniells faz o seguinte comentário: "Um estudo acurado da instrução dada pelo Espírito de Profecia, encaminhará para a profunda convicção de que a vinda da mensagem da justiça pela fé na Conferência de Mineápolis, foi assinalada providência de Deus, destinada a iniciar *nova era na conclusão de Sua Obra.*" Que pode ser concluído desta declaração? O próximo texto, escrito quatro anos após a Conferência de Mineápolis, ajuda a elucidar a questão:

"O tempo de prova está justamente diante de nós. O Alto Clamor do terceiro anjo já começou na revelação da justiça de Cristo, o Redentor que perdoa o pecado. *Este é o princípio da luz do anjo cuja glória encherá toda a Terra.*"[8]

Seguindo a análise contida no livro do ancião Daniells, é comprovado que:

1. O tempo de prova está justamente diante de nós.

2. O alto clamor do terceiro anjo já começou.

3. Sua origem é a revelação da Justiça de Cristo (mensagem de 1888).

4. Isto assinala o *princípio da luz do anjo cuja glória encherá toda a Terra.*

Os eventos mencionados neste parágrafo são os mesmos apresentados em Apocalipse 18:1 e 2: "Depois destas coisas, vi descer do Céu outro anjo, que tinha grande poder, e a Terra se iluminou com sua glória. Então exclamou com potente voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, covil de toda espécie de espírito imundo e esconderijo de todo gênero de ave imunda e detestável."

Em virtude da fraqueza que havia tomado conta do ministério e do povo, a intervenção divina tornou-se necessária. Era preciso iniciar um trabalho de reforma e preparar o povo para a conclusão da Obra. A fraqueza espiritual da igreja impedia que fosse realizada a reforma necessária. Os textos transcritos acima indicam, indiscutivelmente, o início da primeira fase do quarto anjo. Convém estudar com muito cuidado essas passagens. A primeira e a última fase da obra do quarto anjo precisam ser claramente distinguidas. Notai o seguinte: A primeira fase é o início da obra de reforma. Consiste em promover uma preparação. Essa obra é de longa duração. Depois vem a segunda fase, quando não mais houver pecado e pecadores na igreja. A chuva serôdia descerá e será dado o alto clamor do terceiro anjo.

A explicação do Espírito de Profecia acerca destas passagens deve ser estudada cuidadosamente: "Vi anjos no Céu, indo apressadamente de um lado para outro, descendo à Terra, e ascendendo de novo ao Céu, preparando-se para a realização de algum acontecimento importante. Vi então outro poderoso anjo, comissionado para descer à Terra, a fim de unir sua voz com o terceiro anjo, e dar poder e força à sua mensagem. Grande poder e glória foram comunicados ao anjo. Descendo ele à Terra, ela foi iluminada com sua glória. (...) A obra deste anjo vem, no tempo devido, unir-se à última grande obra da mensagem do terceiro anjo, ao tomar esta o volume de alto clamor. É assim que o povo de Deus se prepara para estar em pé na hora da tentação que em breve terá que enfrentar. Vi uma grande luz (chuva serôdia) repousando sobre eles. Destemidamente, uniram-se para proclamar a mensagem do terceiro anjo."[9]

A evidência de que o quarto anjo iniciou sua obra naquele tempo é muito clara. A profecia indica o 'tempo devido' para a vinda do quarto anjo, e o Espírito de Profecia afirma que a mensagem de despertamento proclamada em 1888 é o "princípio da luz do anjo cuja glória encherá toda a Terra". No livro *Cristo Justiça Nossa* está escrito: "O alto clamor do terceiro anjo já começou na revelação da Justiça de Cristo, o Redentor que perdoa o pecado. *Este é o princípio da luz do anjo cuja glória encherá toda a Terra.*"[10]

"Essa declaração foi feita em 1892. O que assinalou a recente, ou nova, revelação da Justiça de Cristo e o começo do alto clamor? A própria declaração indica: foi 'a revelação da Justiça de Cristo', conforme exposto na Conferência de Mineápolis.

"Estas manifestações importantes são ordenadas por Deus, agora, para a conclusão da obra na Terra. Quando elas começaram, assinalaram o ponto inicial daquela obra. Aquele lugar, aquela hora, foram alcançados em 1888."[11] OV

O pastor Juraci José Barrozo, atualmente jubilado, durante muitos anos ocupou posição de liderança na Igreja.

Referências

1. *Counsels to Writers and Editors*, págs. 30 e 31 (1889); 2. *Testimonies*, vol. 1, pág. 210; 3. *Ibidem*; 4. *Idem*, vol. 2, págs. 441-445; 5. *Idem*, vol. 4, pág. 513; 6. *Idem*, vol. 5, pág. 10; 7. *Fonte*; 8. *Review and Herald*, 22 de novembro de 1892; 9. *Primeiros Escritos*, pág. 277; 10. *Cristo Justiça Nossa*, pág. 61; 11. *Idem*, pág. 61.

Eis um assunto muito sério, que precisa ser discutido: a dúvida. Por que as pessoas não crêem na Palavra de Deus? Por que duvidam de Suas promessas? Por que demonstram tão débil fé?

Atualmente é [illegible] condição religiosa [illegible] dade. Quem fala em fé [illegible] se ao ridículo. Até pessoas que se dizem religiosas afirmam: "Eu tenho a minha opinião". Outros dizem: "eu sigo aquilo que diz a minha consciência". Qual é a importância disso? Significa que tais pessoas decidiram crer em si mesmas. Optaram por acreditar na própria opinião, inconstante e confusa. Desdenharam a Palavra de Deus, que é clara e livre de erros. Isso é lamentável!

O evangelista Mateus, no capítulo 15 e verso 8, afirma: "Este povo honra-Me com os lábios, mas o seu coração está longe de Mim." A religião que não envolve o coração dificilmente pode ser aprovada por Deus. Todo o ser é comprometido pela religião autêntica. Não pode ser separada da vida, pois é a própria vida. O homem, antes de tudo, é espiritual. Quem duvida da verdade renovadora, fatalmente em trevas. Não caminha pela estrada que conduz a Deus. Quando muito, tais pessoas honram ao Senhor apenas com os lábios. A Bíblia, por elas rejeitada e ignorada, mostra o resultado desta atitude.

Alguns que duvidaram

No jardim do Éden, Adão e Eva desfrutavam da Natureza em seu estado mais puro e harmonioso. Deus instruiu o casal que não comesse do fruto da árvore que se encontrava no meio do jardim. Entretanto, Eva duvidou da Palavra de Deus. Preferiu crer [illegible]

MARIANO SANTIAGO

Atualmente é desanimadora a condição religiosa da humanidade. Quem fala em fé se expõe ao ridículo. Até pessoas que se dizem religiosas afirmam: "Eu tenho a *minha* fé". Outros dizem: "eu sigo a *minha* opinião". Ou: "faço aquilo que diz a *minha* consciência". Qual é a importância disso? Significa que tais pessoas decidiram crer em si mesmas. Optaram por acreditar na própria opinião, inconstante e confusa. Desdenharam a Palavra de Deus, que é clara e livre de erros. Isso é lamentável!

O evangelista Mateus, no capítulo 15 e verso 8, afirma: "Este povo honra-Me com os lábios, mas o seu coração está longe de Mim." A religião que não envolve o coração dificilmente pode ser aprovada por Deus. Todo o ser é comprometido pela religião autêntica. Não pode ser separada da vida, pois é a própria vida. O homem, antes de tudo, é espiritual. Quem duvida da verdade renovadora, tateia em trevas. Não caminha pela estrada que conduz a Deus. Quando muito, tais pessoas honram ao Senhor apenas com os lábios. A Bíblia, por elas rejeitada e ignorada, mostra o resultado desta atitude.

Alguns que duvidaram

No jardim do Éden, Adão e Eva desfrutavam da Natureza em seu estado mais puro e harmonioso. Deus instruiu o casal que não comesse do fruto da árvore que se encontrava no meio do jardim. Entretanto, Eva duvidou da Palavra de Deus. Preferiu crer na serpente. Eis aqui a origem da dúvida entre a humanidade. Ela comeu do fruto proibido. Não bastando isso, ofereceu-o a Adão. Pela desobediência, ambos foram expulsos do Jardim.

Algum tempo depois da queda, habitando já fora do Éden, Eva deu à luz um filho. A criança recebeu o nome Caim. Logo nasceu outro menino, que foi chamado Abel. Certo dia, Abel e Caim, já adultos, foram oferecer sacrifício ao Senhor. Ambos conheciam o ritual. Sabiam que a oferta a ser apresentada deveria ser um cordeiro, que representava Cristo. Caim, entretanto, decidiu oferecer algo diferente. Compareceu diante do Senhor trazendo frutos da terra. Isso era contrário ao plano de Deus. O Senhor não pôde aprovar sua oferta. "Abel aconselhou o irmão que não fosse diante do Senhor sem o sangue do sacrifício. Caim, sendo primogênito, não quis ouvi-lo. Desprezou o conselho e, com *dúvida* e *murmuração* a respeito da importância das ofertas cerimoniais, apresentou sua oferta. Entretanto, Deus não a aceitou."[1] Caim duvidou da Palavra de Deus. Preferiu seguir a própria consciência.

Alguns anos mais tarde, a humanidade afastou-se de Deus a tal ponto que Ele precisou mandar Noé advertir o povo. Era necessário o arrependimento dos pecados. Caso contrário, o Senhor destruiria a Terra. Entretanto, ninguém deu atenção a Noé. Duvidaram das palavras do servo de Deus. O resultado da incredulidade, neste caso, foi a destruição através do Dilúvio.

Anos após o Dilúvio, mais uma vez os homens se afastaram dos caminhos do Senhor. Dos descendentes de Noé, poucos permaneceram tementes a Deus

Anos depois do Dilúvio, mais uma vez os homens se afastaram dos caminhos do Senhor. Dos descendentes de Noé, poucos permaneceram tementes a Deus. A maior parte decidiu afastar-se dos fiéis, pois tinha a conduta condenada por eles. Esses rebeldes dirigiram-se a uma planície, onde começaram a construir uma cidade, a qual chamaram Babel. Naquela localidade, começaram a construir uma grande torre. Desejavam que a construção alcançasse o céu. Pretendiam que ela os protegesse de outro dilúvio. Não acreditaram na promessa divina de nunca mais destruir a Terra com água. Começaram a duvidar de Deus e de Sua existência. Para impedi-los de concluir a obra, Deus enviou anjos que confundiram suas falas. "Não houve, depois disso, harmonia no trabalho. Irados uns com os outros, e sem saber a quem atribuir os mal-entendidos e as palavras estranhas, abandonaram o projeto. Separaram-se e foram dispersos por sobre a Terra. Até aquele tempo os homens falavam um só idioma. Como sinal da ira de Deus, raios vindos do céu quebraram a parte superior da torre, lançando-a por terra. Desse modo Deus mostrou aos rebeldes que Ele é supremo."[2]

Capital da depravação

Transcorreram muitos anos. Abraão e Ló, dois servos de Deus, subiram ao topo de uma colina para contemplar a terra que o Senhor lhes dera. Avistaram o vale maravilhoso que ficava perto das cidades de Sodoma e Gomorra. Ló preferiu morar no vale. A região lhe pareceu próspera. Oferecia conforto para a família e pasto suficiente para os animais. Entretanto, aquelas cidades tornaram-se capitais de depravação. A semente da dúvida brotou no coração da mulher de Ló.

Em virtude do pecado, as cidades teriam que ser destruídas. Ló e família precisavam sair dali. Deus enviou dois anjos para salvá-los. Deveriam sair da cidade sem olhar para trás, ou seriam consumidos em companhia dos vizinhos ímpios. Porém, a mulher de Ló tinha o coração nas coisas do mundo. Duvidou das palavras do anjo e olhou para trás. Com esse gesto, trouxe sobre si a condenação trágica: foi transformada em estátua de sal.

Alto oficial leproso

O exército da Síria contava com o alto oficial chamado Naamã. Era guerreiro, que havia conquistado vitórias importantes para seu país. Entretanto, Naamã era leproso. Na casa do oficial vivia uma jovem israelita cativa de guerra. Era temente a Deus e se compadeceu do sofrimento do seu senhor. Falou-lhe: "Em minha terra há um profeta de Deus, que pode curá-lo dessa enfermidade terrível." Naamã partiu para Israel. Foi ter com o profeta. Ao

chegar, sofreu grande decepção. O profeta não o recebeu com a distinção de que se julgava merecedor. Limitou-se a enviar instruções através de um servo. E que instruções! O orgulhoso comandante deveria banhar-se sete vezes no Rio Jordão.

Naamã era personagem muito importante. Ficou indignado com a pouca atenção que, a seu ver, obteve do profeta. A instrução para a cura também o desagradou. Definitivamente, não estava disposto a banhar-se no rio. Orgulhoso, perdeu de vista a cura. Decidiu voltar para casa. Seus comandados, entretanto, protestaram contra a insensatez. A muito custo, convenceram-no a seguir as instruções do profeta. Naamã mergulhou uma, duas, três,... sete vezes, e foi curado. A pele tornou-se limpa e suave como se tivesse voltado à infância. Embora houvesse demonstrado incredulidade, voltou atrás, e creu. Deus, por misericórdia, operou o milagre da cura.

Discípulo incrédulo

De todos os personagens bíblicos, Tomé é citado como um dos mais incrédulos. Embora conhecesse o Mestre havia bastante tempo, ainda duvidava que Ele houvesse ressuscitado. "Disseram-lhe então os outros discípulos: Vimos o Senhor. Mas ele respondeu: Se eu não vir o sinal dos cravos em Suas mãos, e não puser ali o dedo, e não puser a mão no Seu lado, de maneira nenhuma o crerei. Oito dias mais tarde estavam de novo os discípulos em casa, e Tomé com eles. Embora as portas estivessem trancadas, Jesus chegou, apresentou-Se no meio deles, e disse: Paz seja convosco! Então disse a Tomé: Põe aqui o teu dedo; vê as Minhas mãos. Chega a tua mão, e põe-na no Meu lado. Não sejas incrédulo, mas crente. Disse-lhe Tomé: Senhor meu e Deus meu! Então Jesus lhe disse: Porque Me viste, creste. Bem-aventurados os que não viram, e creram." João 20:25-29. Apesar da incredulidade inicial, Tomé venceu a dúvida. Para isso, precisou ver o Mestre e nEle tocar.

Prova difícil

Após a dispersão dos habitantes de Babel, da linhagem de Sem surgiu outro grande patriarca. Seu nome era Abraão. Ele cresceu entre superstição e paganismo. Terá, o pai, entregou-se às influências sedutoras do mundanismo. Em sua casa não serviam a Jeová, mas "a outros deuses" (Josué 24:2). Foi nesse ambiente que Abraão cresceu. Entretanto, permaneceu fiel entre os infiéis. "A Abraão foi feita a promessa de uma posteridade numerosa e de grandeza nacional. Essas dádivas eram especialmente valorizadas pelo povo daquela época: 'Far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome; e tu serás uma bênção'. Às promessas, foi acrescentada a certeza, mais preciosa que tudo: o Redentor do Mundo nasceria da sua linhagem. 'Em ti serão benditas todas as famílias da Terra'. Gênesis 12:2 e 3. Contudo, como primeira condição para o cumprimento da promessa, Abraão deveria passar por uma prova de fé. Um sacrifício foi exigido dele."[5]

A primeira provação consistiu em deixar a casa dos pais e ir morar no lugar indicado por Deus. Abraão não olhou para trás. Saiu sem rumo certo, à procura daquilo que lhe havia sido prometido. Quando Deus indicou o local, Abraão estabeleceu-se e construiu um altar.

Esta prova de fé foi apenas a primeira. Vieram outras. Uma a uma faziam o patriarca aproximar-se do Senhor. Mostravam as fraquezas que ainda não haviam sido vencidas. Através das provas, o caráter de Abraão foi amadurecido, e a fé fortalecida. Finalmente, pôde ser chamado "pai da fé".

Embora fossem escravos no Egito, os filhos de Israel não perderam as habilidades e diligência naturais. Eles contribuíram decisivamente para a riqueza da nação. Entretanto, sua taxa de natalidade era grande. Isso causou tal preocupação a Faraó, que ele ordenou a morte de todo menino recém-nascido entre os hebreus. "Enquanto este decreto estava em pleno vigor,

Ao aparecer aos discípulos, depois da ressurreição, Jesus lhes disse: "Por que vocês estão assustados? Por que há tantas dúvidas na cabeça de vocês?" Jesus disse isso e mostrou as Suas mãos e os Seus pés. Eles ainda não acreditavam, pois estavam muito alegres e admirados

Exemplos de quem não duvidou, mas creu

Como fica a situação dos crentes atuais, que não podem ver tudo, nem tocar em todas as coisas? Será que, ainda assim, é possível cultivar a fé? Os exemplos bíblicos mostram pessoas que duvidaram, e depois creram, quando isto parecia impossível.

No capítulo 6 de Gênesis está registrada a história de um homem de fé. A depravação da humanidade chegara a tal ponto, que Deus já não a suportava. O Senhor arrependeu-Se de haver criado o ser humano. Entretanto, no meio daquela sociedade ímpia, havia um homem que achou graça aos olhos do Senhor. Seu nome era Noé.

Deus incumbiu Noé de importante missão: deveria advertir seus contemporâneos a respeito dos pecados que praticavam, e chamá-los ao arrependimento. Deveria dissuadi-los a abandonarem os maus caminhos. O apóstolo Paulo afirma: "Pela fé Noé, divinamente avisado das coisas que ainda se não viam, temeu, e, para salvação de sua família, preparou a arca, pela qual condenou o mundo, e foi feito herdeiro da justiça que é segundo a fé". Hebreus 11:7.

Até aquela época jamais havia chovido. Porém, Deus avisou que chuvas fortes provocariam grande inundação. Para salvar-se, Noé deveria construir uma arca. Ele não duvidou. "Enquanto Noé apregoava sua mensagem de advertência ao mundo, as obras que praticava testificavam de sua sinceridade. Assim, a fé aperfeiçoou-se nele, e se tornou evidente. Nesse patriarca, o mundo viu exemplo de crença precisa no que Deus fala. Tudo que ele possuía empregou na arca."[3]

Noé não precisou ver nuvens pesadas para crer. Não esperou sentir as gotas de chuva. Sua fé se manifestou 120 anos antes das evidências. "Grandes homens, mundanos e honrados, e homens sábios, repetiam: 'As ameaças de Deus têm por fim intimidar, e nunca se cumprirão. Não necessitais estar alarmados. Tal acontecimento, como a destruição do mundo, nunca sucederá. Deus não castigará Suas criaturas. Estai em paz. Não temais. Noé é fanático extravagante'. O mundo divertia-se com a loucura do velho iludido. Em vez de humilhar o coração perante Deus, o povo continuou na desobediência e impiedade, como se Deus não lhe houvera falado por meio de Seu servo."[4]

nasceu um filho a Anrão e Joquebede, israelitas devotos da tribo de Levi. A criança era 'um menino formoso'. Crendo que o tempo do libertamento de Israel se aproximava, e que Deus levantaria um libertador para Seu povo, os pais decidiram que a criança não seria sacrificada. O coração era fortalecido pela fé em Deus. 'Não temeram o mandamento do rei'. Hebreus 11:23."[6]

Durante três meses Joquebede conseguiu ocultar a criança. Porém, chegou um momento em que foi impossível mantê-lo junto de si. Ela sabia que precisava fazer alguma coisa pela criança. Laboriosa, fez um cesto de juncos tecidos, cobriu com betume e depositou a pequena urna nas águas do rio Nilo. A princesa egípcia, que tinha o hábito de banhar-se no rio, encontrou o cesto. Dentro dele, descobriu um menino formoso. A irmã da criança aproximou-se e perguntou se a princesa queria que sua mãe cuidasse do bebê. A moça concordou prontamente. Joquebede foi imediatamente chamada. A ela foi confiada a criança. Assim ela conseguiu o privilégio de guardar consigo o querido filho. O menino recebeu o nome Moisés, que significa "nascido das águas". Durante os anos que permaneceu junto dos pais, Moisés foi educado no caminho do Senhor. Quando cresceu, tornou-se governador da corte de Faraó. A vida transcorria boa, até que Deus o chamou para uma importante missão.

Moisés renunciou o direito de ser filho da filha de Faraó. Para cumprir a vontade do Senhor, deixou as honras e as riquezas da corte egípcia. Preferiu o rigor do deserto. Aceitou o encargo de conduzir um povo incrédulo e obstinado à terra que manava leite e mel. A decisão era baseada nas palavras dAquele que lhe apareceu em Horebe, no meio da sarça ardente. Agiu por fé. A recompensa que recebeu não é terrena, pois foi impedido de entrar em Canaã. Entretanto, Deus o ressuscitou e o conduziu à Canaã Celestial.

A Bíblia está repleta de experiências dos heróis da fé. Através delas podemos conhecer o resultado de confiar em Deus, independente das circunstâncias. Vitória, honra e glória são prometidas aos que confiam inteiramente no Senhor. Quem duvida não recebe tais prêmios. Cabe a cada um decidir se dará crédito, ou não, às Suas promessas. OV

Mariano Santiago é fotógrafo e programador visual da EMVP.

Referências

1. *História da Redenção*, pág. 53; 2. *Idem*, págs. 73 e 74; 3. *Patriarcas e Profetas*, pág. 91; 4. *Idem*, pás. 92 e 93. 5. *Idem*, págs. 119 e 120; 6. *Idem*, págs. 246, 247.

Justificados pela fé

Não há assunto que necessite ser realçado com mais diligência que a impossibilidade de o homem caído merecer alguma coisa pelas próprias e melhores boas obras. A salvação é unicamente pela fé em Jesus Cristo

ELLEN WHITE

Reiteradas vezes me tem sido apresentado o perigo de nutrir, como um povo, falsas idéias da justificação pela fé. Durante anos tem-me sido mostrado que Satanás trabalharia de maneira especial para confundir a mente quanto a esse ponto. Tem-se alongado sobre a Lei de Deus e ela tem sido apresentada às congregações quase de modo tão destituído do conhecimento de Jesus Cristo e de Sua relação para com a Lei como a oferta de Caim. Foi-me mostrado que muitos se conservam longe da fé devido às idéias embaralhadas e confusas acerca da salvação, e porque os pastores têm trabalhado de maneira errônea para alcançar os corações. O ponto que durante anos tem sido recomendado com insistência à minha mente é a justiça imputada de Cristo. Tenho estranhado que este assunto não se tenha tornado o tema de sermões em nossas igrejas em todas as partes, sendo que tão constantemente é realçado perante mim e eu o tenho tornado o assunto de quase todo sermão e palestra que hei proferido para o povo.

Enquanto uma classe de pessoas deturpa a doutrina da justificação pela fé e deixa de concordar com as condições estabelecidas na Palavra de Deus — "Se Me amardes, guardareis os Meus mandamentos" (João 14:15) — há um erro tão grande como este da parte dos que pretendem crer nos mandamentos de Deus e obedecer-lhes, mas se colocam em oposição aos preciosos raios de luz — novos para eles — refletidos da cruz do Calvário. A primeira classe não vê as maravilhosas coisas na Lei de Deus para todos os que são praticantes de Sua Palavra. Os outros entretêm-se com as insignificâncias e negligenciam questões mais importantes, a misericórdia e o amor de Deus.

Muitos têm perdido muita coisa por não haverem aberto os olhos do entendimento para discernir as maravilhas da Lei de Deus. Por um lado, os religiosos em geral divorciam do Evangelho a Lei, ao passo que nós, por outra parte, quase fizemos o mesmo a respeito de outro ponto de vista. Não apresentamos às pessoas a justiça de Cristo e a ampla significação de Seu grande plano de redenção. Deixamos de lado a Cristo e Seu incomparável amor, introduzimos teorias e raciocínios, e pregamos sermões argumentativos.

Olhando para a cruz do Calvário, sentireis o desejo de levar a cruz. O Redentor do mundo esteve suspenso na cruz do Calvário. Contemplai o Salvador do mundo, no qual habita corporalmente toda a plenitude da Divindade. Pode alguém olhar e contemplar o sacrifício do amado Filho de Deus, sem que seu coração seja sensibilizado e quebrantado, pronto a entregar-se a Deus de coração e alma?

"Se alguém pode merecer a salvação por alguma coisa que faça, encontra-se na mesma posição que os católicos para fazer penitência por seus pecados. A salvação, nesse caso, consiste em parte numa dívida que pode ser quitada com o pagamento"

Torne-se distinto e claro o assunto de que não é possível efetuar coisa alguma em nossa posição diante de Deus ou no dom de Deus para nós, por meio do mérito de seres criados. Se a fé e as obras adquirissem o dom da salvação para alguém, o Criador estaria em obrigação para com a criatura. Eis aqui uma oportunidade para a falsidade ser aceita como verdade. Se alguém pode merecer a salvação por alguma coisa que faça, encontra-se, então, na mesma posição que os católicos para fazer penitência por seus pecados. A salvação, nesse caso, consiste em parte numa dívida que pode ser quitada com o pagamento. Se o homem não pode, por qualquer de suas boas obras, merecer a salvação, então ela tem de ser inteiramente pela graça recebida pelo homem como pecador, porque ele aceita a Jesus e crê nEle. A salvação é inteiramente um dom gratuito. A justificação pela fé está fora de controvérsia. Toda essa discussão estará terminada logo que seja estabelecida a questão de que os méritos do homem caído, em suas boas obras, jamais poderão obter a vida eterna para ele.

O texto acima foi extraído do livro *Fé e Obras*, págs 17-20.

Seja também repórter do OV! Envie as notícias mais atuais da sua Associação, igreja ou grupo. Elas serão publicadas nesta seção.

Notícias em foco

Envie suas notícias por c
Redação do OV
EMVP • Rua Flor de
Cactus, 140 • Jardim
Quinta da Boa Vista
Itaquaquecetuba • S
Cep 08570-970

ou pela Internet:
editoramvp@uol.com

Rondônia

Conferências e batismo

O último trimestre do ano 2000 foi repleto de atividades para os irmãos de Rondônia. Em outubro, de 19 a 21, houve conferências espirituais e batismo de cinco pessoas em Porto Velho. O pastor Durval Santos oficiou a cerimônia, auxiliado pelo obreiro Nestor Duarte.

Na semana seguinte, nos dias 27 a 29, cerca de cinqüenta irmãos, provenientes de Cacoal, Ji-Paraná e Presidente Médice, dirigiram-se à cidade de São Miguel do Oeste para a inauguração de uma congregação. No local, reúnem-se vinte alunos da Escola Sabatina. Seis pessoas já são membros da igreja. O irmão Jonas Prates é o dirigente local.

A chegada de 2001 foi comemorada na igreja de Quarta Linha, distrito de Ji-Paraná. Muitos irmãos e interessados participaram do culto de Ações de Graças.

O início do novo ano motivou a realização de mais um evento importante: a reorganização do Campo Amazônico. O pastor Joel Ramos foi eleito presidente para o triênio 2001–2003. O pastor Durval dos Santos, que atuou nesta região durante sete anos, foi transferido para Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Antes da despedida, ele realizou o batismo de seis pessoas. O irmão Saulo Rodrigues, obreiro em Porto Velho, pede aos leitores do Observador da Verdade: "Orem pelo trabalho no Estado de Rondônia." ■

Reformistas e interessados presentes à conferência de Porto Velho

Associação Nordeste-Brasileira

Seminários

As igrejas dos Estados do Ceará e Rio Grande do Norte, dirigidas pelo pastor Ivan da Silva Lima, estão realizando o seminário evangelístico "Cada Um em Busca de Mais Um". O objetivo dos irmãos daquela região é obter preparo suficiente para alcançar outras almas para a Verdade. O irmão Ivan afirma que "com a ajuda de Deus e a orientação do Espírito Santo, os alvos serão plenamente alcançados". Os membros da igreja estão sendo treinados para ministrar estudos bíblicos e fazer abordagens religiosas. É tão grande o interesse demonstrado pelos irmãos que, na opinião do referido pastor, "existe a possibilidade de os alvos serem superados". Que Deus abençoe o trabalho de Seus filhos naqueles Estados.

Grupo Exodus durante apresentação

Reflexão

Comece com você

HEBER SILVA GOMES

"Quando eu era jovem e livre, minha imaginação não conhecia limite. Eu sonhava em mudar o mundo. Com o passar dos anos, descobri que o mundo não mudaria. Assim, reduzi um pouco os limites do meu ideal. Decidi mudar apenas meu país. Acabei descobrindo que também este é imutável.

"À medida que eu chegava ao crepúsculo da existência, numa última e desesperada tentativa, procurei mudar minha família. Quem sabe conseguisse indicar-lhe um novo rumo. Entretanto, ai de mim! Eles não mudaram.

"Agora, no leito de morte, percebo que se eu houvesse mudado primeiramente a mim, teria, certamente, mudado minha família. A inspiração e o estímulo provenientes dela talvez mudassem meu país. Quem sabe até conseguisse mudar o mundo." *(Epitáfio de um bispo anglicano falecido em 1.100 AD).*

Esse texto ilustra com perfeição o propósito do Departamento de Jovens da Associação Paulista. O Departamento deseja que todos obtenham sucesso. Para alcançá-lo, cabe ao jovem administrar os recursos disponíveis.

A receita do fracasso ensina o oposto. Diz que outras pessoas devem ser responsabilizadas pelos nossos malogros. Induz o jovem a ficar esperando a chave mágica que lhe proporcione bom desempenho pessoal, ascensão profissional e crescimento espiritual. Estimula a crítica inconseqüente. Lança mão de desculpas vazias, alegando decadência na igreja, crise no país, e inoperância do governo. Quem segue tal receita seguramente conhecerá a ruína.

Ao contrário, os jovens de sucesso sabem que têm deveres para consigo mesmos. Têm consciência de que, em grande medida, o desenvolvimento do mundo depende deles próprios, do país e da família.

Seja você também um jovem bem sucedido! Faça o que estiver ao seu alcance. A Bíblia diz: "Tudo o que te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças." Eclesiastes 9:10. Comece agora mesmo. Que Deus o abençoe ricamente!

Paraíba

Encontro com a fé

No dia 3 de dezembro de 2000 quatro pessoas tornaram-se membros do Movimento de Reforma no Estado da Paraíba. Rosa do Nascimento, Nilton, Francisca e a mãe Severina foram batizados pelo pastor Ivan da Silva Lima, presidente da Anob.

> "Quando ouvi a irmã Sueli falar, comecei a guardar o Sábado, e deixei de comer carne"

A cerimônia aconteceu durante uma festa espiritual. A comunidade reformista da região estava reunida em conferência desde 1 de dezembro, sexta-feira. Irmãos de diversas localidades e bom número de visitantes compareceram às reuniões. De Recife, esteve o pastor José Feliciano. No Sábado, trinta alunos do Curso Bíblico receberam o certificado de conclusão.

O batismo em João Pessoa demonstrou, mais uma vez, a importância do contato missionário. O irmão Reginaldo Noel Machado é terapeuta naturista. Estava trabalhando quando encontrou Francisca Severina dos Santos e a mãe Severina Ana da Conceição. Não se limitou a ensinar-lhes remédios para problemas físicos. Mostrou-lhes o caminho para que encontrassem o grande Médico Jesus Cristo. Rosa do Nascimento Santos foi despertada para a Verdade pelo testemunho da irmã Sueli Ribeiro de Oliveira, esposa do obreiro de João Pessoa. Os primeiros temas abordados foram a guarda do Sábado e a reforma de saúde. "Quando ouvi irmã Sueli falar sobre estes assuntos, imediatamente comecei a guardar o Sábado, e deixei de comer carne", relata a irmã Rosa.

A cerimônia trouxe felicidade a todos: aos novos membros, aos "pais" na fé e, certamente, à Corte Celestial. Que Deus seja louvado! ■

Batizandos, dirigentes e assistentes durante batismo em João Pessoa

Pernambuco

Seminário infanto-juvenil

Em 19 de novembro de 1999, pela primeira vez em sua história, a igreja de Igarassu, no interior pernambucano, realizou um Seminário Infanto-Juvenil. O evento foi dedicado exclusivamente às crianças.

A programação foi totalmente dirigida pelos juvenis. Nas palestras, foram abordados temas relacionados à segunda vinda de Cristo. As reuniões foram abrilhantadas com belos cânticos. Foi registrada a presença de muitos visitantes. A irmã Rosiete Santos afirma que "Deus ajudou de tal maneira, que o Seminário foi um sucesso".

Infantis participam do seminário com apresentação bíblica

São Caetano do Sul

Jubileu de Ouro

Nos dias 18 a 20 de agosto de 2000, os irmãos da igreja de São Caetano do Sul, em São Paulo, experimentaram momentos inesquecíveis de alegria espiritual e louvor a Deus. Na ocasião, foi comemorado o jubileu de ouro do templo do Movimento de Reforma em São Caetano. Para a irmã Sônia M. Silva, o empenho dos irmãos na realização das conferências é justificável, pois "são cinqüenta anos de história, e não podíamos deixar de comemorar".

O evento propiciou o reencontro de irmãos e amigos que não eram vistos há muitos anos. A história da igreja foi relembrada na programação do Sábado à tarde. Emocionados, alguns irmãos verteram lágrimas. Todos ouviram com interesse os relatos acerca da dedicação dos pioneiros para estabelecer um farol da Verdade em São Caetano do Sul. O trabalho de assistência social realizado pelo departamento de Dorcas mereceu destaque. A irmã Sônia lembrou que "as irmãs ofereciam cursos de corte e costura, de pintura e de culi-

Grupo Musipaz

Meditação

Ministério santo e eficaz

CHARLES D. MEIGGS

Senhor, ajuda-me a viver no mundo
Pensando sempre em como Te servir.
E em Te servindo eu servirei aos outros,
E a pura lei do amor hei de cumprir.

Ensina-me a fazer o meu trabalho
Com devotado e firme coração.
Que tudo eu faça pelo bem dos outros,
E tenha a Tua santa aprovação.

Que seja o próprio eu crucificado.
Na minha vida não domine mais.
Para que eu possa dedicar-me aos outros
Num ministério santo e eficaz.

E quando houver findado esta carreira,
E lá no Céu de novo começar,
Da minha própria coroa eu me esqueça,
Para dos outros ainda me ocupar.

Sempre de mim mesmo ande eu esquecido,
Pensando mais nos outros, ó Senhor!
Seja esta a diretriz de minha vida:
Viver servindo aos outros pelo amor.

Irmão José Corte, obreiro da igreja de São Caetano do Sul, expõe a Palavra

nária a quem demonstrasse interesse". Todo fim de ano acontecia uma confraternização na igreja, para a qual eram convidadas pessoas carentes. "Distribuíamos alimentos e brinquedos", ela recorda. Irmãos de outras localidades, como Artur Alvim e Vila Maria, freqüentemente participavam das confraternizações.

As conferências foram dirigidas pelos pastores José Henrique, que na época era presidente da Associação, e Marcelo Araújo. Hinos de louvor a Deus, cantados pelos conjuntos Renovassom e Musipaz, e pelos corais Canto Nobre, Vozes de Sião e de Guaianazes, abrilhantaram as reuniões. O irmão José Corte, obreiro que atende a igreja de São Caetano, participou ativamente do planejamento e da realização do evento. Segundo a irmã Sônia, ele "trabalhou muito".

O grande desafio encontrado pelos organizadores foi localizar pessoas que estão afastadas da igreja. Alguns, infelizmente, abandonaram a fé. Outros foram residir em cidades distantes. "Fizemos contato com muita gente para obter informações sobre pessoas que não víamos há muito tempo", relata a irmã Sônia. "Embora cansativo, foi gratificante fazer esse trabalho". Na avaliação dela, o evento obteve sucesso unicamente porque "Deus instruiu e amparou as pessoas que trabalharam para que o sonho deste grande reencontro se tornasse real". ■

Escola Missionária Ebenézer

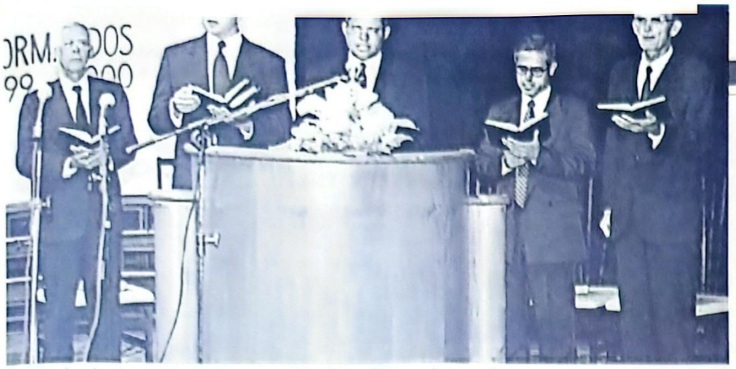
Escola Missionária entrega diplomas

Os dias 22 a 24 de dezembro de 2000 foram marcantes para os 33 alunos da Escola Missionária que concluíam o biênio 1999–2000. Nessa data receberam o diploma do curso. No auditório da Universidade Federal do Paraná, reuniram-se mais de 750 pessoas, provenientes de todas as partes do Brasil. Pastores das Uniões Norte e Sul proferiram discursos. O pastor Rômulo Borges, ainda na condição de diretor da escola, apresentou o sermão "Preparados para servir". O professor Juvenal Honório falou em nome do corpo docente. O clima era de muita emoção. Havia lágrimas no rosto de alunos, professores e familiares. "Durante o período letivo não fomos capazes de imaginar o momento da separação", afirma o jovem Guilherme Moscat, orador da turma. "Infelizmente o biênio acabou, e temos que nos separar".

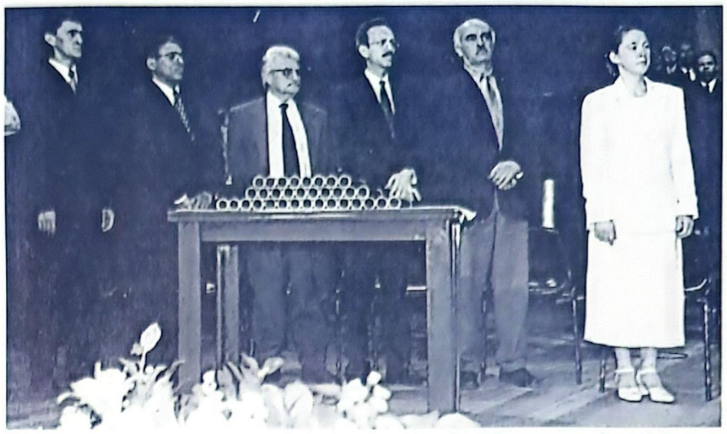
Formandos da Turma Adventus durante a cerimônia em Curitiba: em busca do preparo evangelístico

A história da *Turma Adventus* começou em 15 de março de 1999. Foi o primeiro dia de aula da nova turma. Vindos de diversas regiões do Brasil e de países da América do Sul, os 33 jovens queriam aprender o ofício de "pescadores de homens". No primeiro dia, conheceram os professores e os regulamentos da escola. Aos poucos, habituaram-se à dura rotina de acordar às 5h20 para a educação física, participar do culto matutino das 6h40 e estar prontos para a aula às 7h30. Assim como ocorre nas escolas comuns, tinham que dar conta dos trabalhos solicitados pelos professores. Na época de provas, para conseguir notas satisfatórias, eram obrigados a estudar até altas horas. Todos os dias, no período da tarde, a maioria dos alunos dedicava-se à colportagem. Esse era o meio pelo qual muitos se mantinham financeiramente.

Contudo, havia atividades mais amenas, que propicia-



A partir da esquerda, pastores Ary Gonçalves, Rômulo Borges, Josias Almeida, Delvacir Dias Preto e Artur Gessner

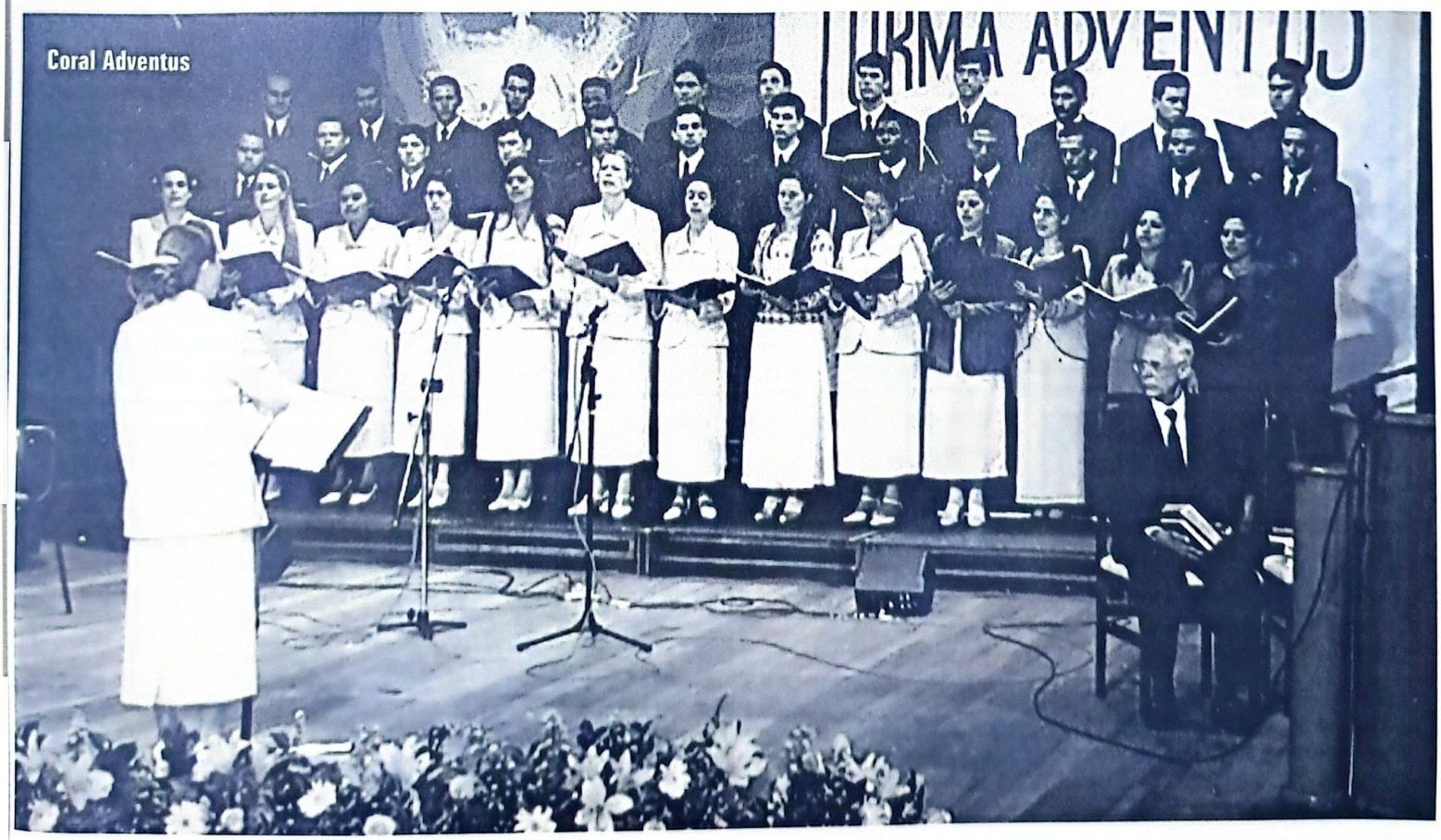


Representação do corpo docente momentos antes da entrega dos diplomas

vam equilíbrio entre dever e lazer. No coral Adventus, alunos e professores louvavam a Deus, acalmavam a ansiedade, aplacavam a saudade da família e criavam laços de amizade. A cultura de legumes era outra atividade que ajudava a aliviar o estresse. Guilherme Moscat conta que "muitas vezes, de manhã, os alunos encontravam seus canteiros cobertos de gelo, por causa do frio da noite". Durante o biênio, foram empreendidas diversas viagens evangelísticas. Os alunos estiveram no Rio de Janeiro, em Uberlândia, em Londrina, Florianópolis, Guarapuava, no interior paranaense, e em Sumaré, por ocasião das reuniões públicas da Conferência Geral. A ultima viagem teve como destino a Vila do Itapemirim, no Espírito Santo. Guilherme destaca que "nem o trabalho braçal intimidou a turma". Em setembro de 2000, a escola ganhou novas instalações. No momento de cobrir a laje do alojamento masculino, os alunos foram convidados a cooperar, e todos participaram. Ele afirma que "foi muito bom usufruir daquilo que ajudamos a construir".

Aluno ao receber o diploma

O dia 21 de dezembro de 2000 marcou o encerramento oficial do curso missionário para a Turma Adventus. "Tínhamos lágrimas nos olhos", recorda-se o jovem Guilherme. A jornada de luta, dificuldade, vitória e alegria, que durou dois anos, marcou a vida dos alunos. Conscientes da responsabilidade que têm sobre si, comprometeram-se a usar o conhecimento adquirido para promover o Reino de Deus na Terra. Ao fim da solenidade, separaram-se. Entretanto, nutrem uma esperança, sintetizada pelo orador da turma: "Que nos reencontremos na manhã gloriosa do segundo advento de Cristo, para nunca mais nos separarmos". Amém! ■



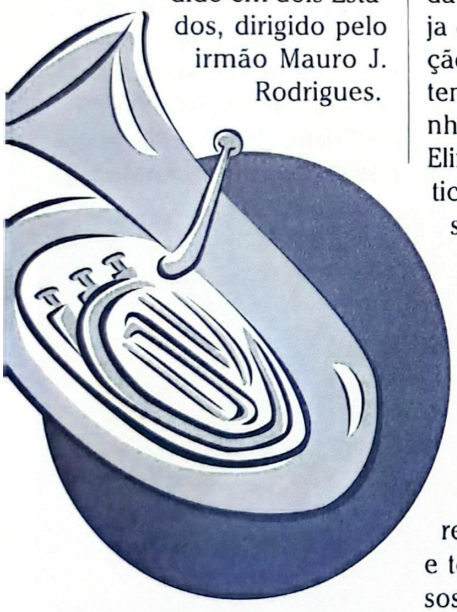
Coral Adventus

Música

Banda comemora dois anos de existência

MAURO J. RODRIGUES

Em 29 de abril de 2001, os jovens componentes da banda Harmonia Celeste louvaram a Deus pelo segundo aniversário. Os trabalhos com a banda tiveram início no Rio de Janeiro. Posteriormente foram estendidos para a cidade de Guarulhos, em São Paulo. Era apenas um grupo, dividido em dois Estados, dirigido pelo irmão Mauro J. Rodrigues.



O início foi difícil. Era preciso oferecer o melhor ao Senhor. Havia necessidade de obter bons instrumentos. O aprendizado exigiu dedicação. Na opinião do irmão Mauro Rodrigues, "Deus recompensou todos os esforços". O aniversário da banda foi comemorado na igreja de Guarulhos, com audição musical subordinada ao tema "Ele mudou minha vida". O grupo Elim, de Pirituba, participou do evento. Visitantes compareceram em grande número.

Para agradecer a Deus, os jovens músicos proferiram as seguintes palavras: "Digno é Deus de receber toda honra e toda glória de nossos lábios". ■

Associação Paulista

Seminário evangelístico

Nos dias 14 a 18 de fevereiro de 2001, na igreja de Vila Matilde, em São Paulo, foi realizado o primeiro Seminário Evangelístico da Associação Paulista. Durante o evento, pastores e obreiros apresentaram projetos e estabeleceram metas a serem alcançadas no triênio 2001–2003.

Os departamentos da Associação adotaram um projeto integrado de evangelismo, cujo nome é "Missão 2001". Dois mil e um cursos bíblicos serão distribuídos nas igrejas. O objetivo é que cada membro oriente, no mínimo, um aluno. O pastor Daniel da Silva Rocha, diretor de Evangelismo da Aspa, afirma que "os membros precisam estudar com os interessados, e trazê-los para as fileiras da Verdade". O projeto "Missão 2001" foi lançado em 17 de fevereiro, no templo da Vila Matilde, diante de 250 irmãos.

O pastor Daniel Rocha pede que todos orem pelo projeto, "para que o número de membros da Associação Paulista aumente, para a glória de Deus".

Pastores e obreiros da Aspa durante o seminário

O pensamento é tudo na vida. É pensando que construímos o triunfo ou o fracasso. E é pensando também que nos fazemos felizes ou infelizes, sadios ou doentes.

O pensamento é saturado de poder construtivo ou destruidor e fonte permanentemente geradora de saúde e de doenças. Muitas enfermidades têm causa psíquica, sendo alimentadas por pensamentos doentios, até se transformarem em doenças orgânicas.

Pensamentos sadios apresentam alto poder de fortalecer o sistema imunológico do organismo, constituindo-se um dos meios de cura mais eficazes. Por essa razão, devemos pensar coisas boas, exercitar continuamente a fé imaginando que tudo correrá bem, e proceder de maneira que tudo vá bem mesmo. Procedimentos precipitados dão, em regra, mau resultado. Os atos devem ser precedidos de oração, análise e reflexão.

Nunca devemos agir sem antes estar em espírito de oração e raciocinar, mesmo nas coisas mais insignificantes. Não há problema, por mais difícil que pareça, sem solução. O que necessitamos é procurá-la com fé, calma, valor.

Nada precisamos recear, quando fazemos da oração e do pensamento escudos contra as fraquezas e egomanias. Não pensemos mal. Exercitemos sempre confiança no Salvador. A consciência dirigida pelo Espírito Santo deve ser a bússola norteadora das ações e pensamentos, fazendo com que jamais nos desviemos do caminho reto, haja o que houver.

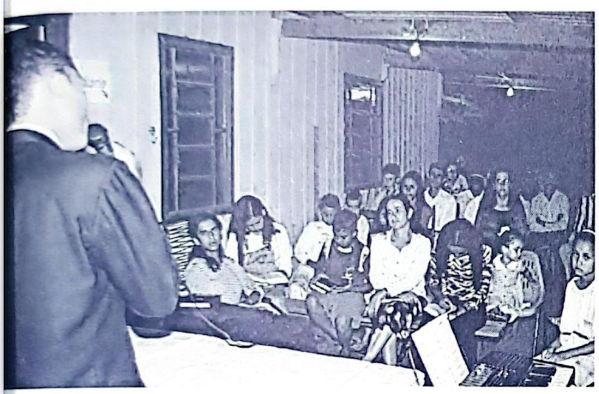
Preparemo-nos, pois, para a vida. Não esperemos dela somente flores. Não nos faltarão dificuldades nem aborrecimentos, mas tudo venceremos, se permanecermos exercitando fé em Cristo e, com Sua direção, soubermos conduzir tudo com inteligência e valor.

Adaptado por Eduardo Egrejas

Dourados

Que deve ser feito em favor da juventude?

"Pouca atenção tem sido dedicada a nossas crianças e jovens que têm deixado de se desenvolver na vida cristã como deveriam. Os membros da igreja não os têm considerado com ternura e simpatia, desejando que avancem na vida divina.



Irmão Gildo fala durante a programação em Dourados

"Em grandes igrejas, muito poderia ser feito pelos jovens. Deverá haver por eles menos trabalho especial; ser-lhes-ão apresentados menos incentivos a fim de que se tornem cristãos perfeitos – homens e mulheres em Cristo Jesus – que lhes foram conferidos nas denominações que deixaram, por amor à verdade? Serão abandonados para que vagueiem de um lado para outro, para desanimarem e caírem nas tentações que estão de emboscada por toda parte a fim de apanharem os pés incautos? Se eles erram e caem da firmeza de sua integridade, deverão ser censurados e culpados pelos membros da igreja que negligenciaram cuidar dos cordeiros, aumentando-lhes as faltas? Serão suas faltas comentadas e referidas a outros, e eles abandonados ao desânimo e desespero?

"O primeiro trabalho que os membros de nossas igrejas devem fazer é interessar-se pela juventude. Ela necessita de bondade, paciência, ternura, regra sobre regra, mandamento sobre mandamento." —*Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, págs. 41 e 42.

Transcorria fevereiro de 1988. O carnaval se aproximava. Preocupado, um jovem perguntou à direção da igreja se haveria atividade para a juventude da igreja durante a festa pagã. Infelizmente nada havia sido planejado. Ele tinha a clara percepção de que algumas moças e rapazes não resistiriam às tentações carnavalescas. Ficou angustiado, mas nada podia fazer. Restava apenas orar e aguardar o desfecho.

Lamentavelmente, suas apreensões se confirmaram. Passada a festa, perguntou a uma criança se sua irmã de mais idade havia ido aos bailes. A menina respondeu positivamente, e acrescentou que a outra, membro da igreja, também havia ido. A alegria inconseqüente do carnaval envolveu ambas. Nunca mais voltaram para a igreja.

Fevereiro de 2001. Véspera de mais um carnaval. Em Dourados, Mato Grosso do Sul, os irmãos estavam preocupados: Que fazer em favor da juventude? Como protegê-la das más influências carnavalescas? Observando a inquietação da igreja, o irmão Gildo Andrade ficou feliz. Ele explica: "Encontrei irmãos que se preocupam com a juventude". Em companhia deles, foi programado um retiro espiritual para os dias 25 a 27 de fevereiro.

Não havia muito recurso. O tempo era pouco para tantas providências. Entretanto,

Reflexão

A águia ferida

COLABORAÇÃO DE ILÍRIA FAZOLI LIMA

Alguém, caminhando não muito distante de algumas montanhas, observava enorme águia alçando vôo majestoso de uma daquelas elevações. As penas da ave brilhavam à luz do Sol. Eis que, de súbito, ela precipitou-se ao solo, igual pedra. O observador, curioso por saber o que ocorrera com o animal, dirigiu-se ao local da queda brusca. Viu uma doninha dilacerada pelas garras da águia. Seus dentes afiadíssimos, porém, estavam fincados na majestosa ave, mais precisamente no coração. A águia não resistiu, e, corpo ainda quente, jazia morta. Eram dois cadáveres: um rapinante e um predador. O pequeno roedor, muitas vezes menor que a águia, fizera com que ela morresse. Se a águia desse prosseguimento ao seu majestoso vôo, sem deixar-se atrair pelo animalzinho, seria bem diferente o seu destino.

Conosco pode acontecer o mesmo. Um pecado aparentemente pequeno é capaz de destruir-nos. Não podemos deixar-nos ser atraídos por ele e, ao mesmo tempo, não sofrer a dolorosa "mordida" que nos dá, levando-nos à morte eterna. Só escapamos desse destino cruel se o Senhor Jesus nos libertar. Precisamos ser perdoados por Ele, e dEle receber graça e força para vencer todo pecado.

ele afirma que "com a boa vontade dos irmãos, tudo foi arranjado". Um irmão ofereceu sua fazenda. Outro, que possui um ônibus, colocou-se à disposição para transportar a juventude. O irmão que doou mantimentos ofereceu boa soma em dinheiro para as despesas. Todos contribuíram com alguma coisa.

A partida foi marcada para 25 de fevereiro, um domingo. Choveu forte até Sábado à noite, porém durante os três dias de retiro o clima esteve ameno. "Junto à Natureza, desfrutamos dias ensolarados e aprazíveis", recorda-se o irmão Gildo. "Antes da saída avistamos o arco-íris e confiamos na promessa de tempo bom".

Jovens participam do almoço comunitário

No retiro, durante o dia os jovens eram ocupados com recreação saudável. Brincadeiras, passeios a cavalo e banhos de cachoeira agradaram a todos. A programação incluiu palestras e diálogos com a juventude. À noite foram realizadas conferências. Atendendo ao convite dos jovens, moradores das fazendas vizinhas compareceram às reuniões. Na avaliação do irmão Gildo, "o tempo terminou muito rápido". Não há registro de que algum jovem tenha-se extraviado. Ele conclui dizendo: "Deus nos abençoou de perto". ■

Missão

Obra missionária: alegria do cristão

Se somos cristãos verdadeiros, sentiremos prazer ao realizarmos a obra missionária

COMPILADO POR DANIEL SOUSA

"A obra de Deus na Terra nunca poderá ser finalizada enquanto os homens e mulheres que compõem nossa igreja não cerrarem fileiras e juntarem seus esforços aos dos ministros e oficiais da igreja." —*Serviço Cristão*, pág. 68.

Cada cristão tem um trabalho a desempenhar na Obra de Deus. O valor das almas é infinito. Cristo sabe quanto custa uma alma, pois pagou com Seu próprio sangue. Mesmo que seja para salvar uma alma, todo recurso deve ser empregado.

"Se cada membro da igreja fosse um missionário vivo, o Evangelho seria proclamado rapidamente em todos os países, a todos os povos, nações e línguas." —*Serviço Cristão*, pág. 78.

O exemplo da igreja cristã primitiva deve ser seguido. "André achou seu irmão e o chamou para seguir o Salvador. Filipe foi logo chamado. Este foi em busca de Natanael. Esses exemplos nos ensinam a importância do esforço pessoal, em fazer apelos diretos a nossos parentes, amigos e vizinhos. Existem pessoas que têm professado estar relacionadas com Cristo. Entretanto, nunca fizeram esforço pessoal para levar ao Salvador uma alma sequer. Deixam todo o trabalho para o ministro. Este pode ser apto para sua vocação, mas não lhe é possível cumprir aquilo que Deus designou aos membros da igreja." —*Serviço Cristão*, pág. 118.

"Assim a igreja cristã foi estabelecida. Primeiro, Cristo escolheu poucos, e ordenou-lhes que O seguissem. Estes foram em busca de seus familiares e conhecidos, e os levaram a Cristo. É desta maneira que devemos trabalhar. Poucas almas, postas à parte e plenamente estabelecidas na verdade, estarão dispostas, como os primeiros discípulos, a trabalhar em favor de outros." —*Beneficência Social*, pág. 60.

Cada cristão deve empregar sabiamente os talentos que lhe foram confiados pelo Senhor. Toda capacidade deve ser usada para ganhar almas. No Salmo 126:5 e 6 está escrito: "Os que semeiam em lágrimas, com cânticos de júbilo segarão. Aquele que sai chorando, levando a semente para semear, voltará com cânticos de júbilo, trazendo consigo os seus molhos."

"O Espírito de Cristo é espírito missionário. O primeiro impulso do coração regenerado é levar outros também ao Salvador. Tal foi o espírito dos cristãos valdenses. Compreendiam que Deus exigia deles mais que simplesmente preservar a verdade em sua pureza, nas suas próprias igrejas, e que sobre eles repousava a solene responsabilidade de deixarem a luz resplandecer aos que se achavam em trevas. Pelo forte poder da Palavra de Deus, procuravam romper o cativeiro que Roma havia imposto." — *O Grande Conflito*, pág. 70.

"Há muitos que necessitam do serviço amorável de corações cristãos. Muitos, que poderiam ter sido salvos, houvessem seus vizinhos, homens e mulheres comuns, se esforçado em benefício deles, têm sido imersos na ruína. Há multidões à espera de que alguém lhes dirija a Palavra. Na própria família, na vizinhança, na cidade em que residimos, há trabalho para fazermos como missionários de Cristo. Se somos cristãos, esta obra será nosso deleite." —*Serviço Cristão*, pág. 118.

Testemunho

Vitória sobre o pecado

DÉBORA CARNEIRO DOS SANTOS

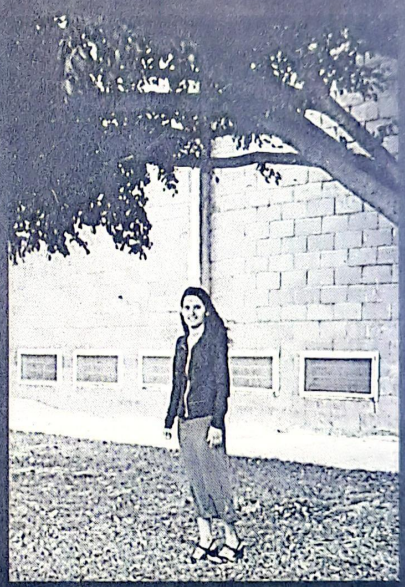
No terceiro capítulo do livro de Romanos, verso 23, encontra-se uma declaração assustadora: "Pois todos pecaram, e estão afastados da presença gloriosa de Deus." (*Bíblia na Linguagem de Hoje*). Esta é a razão de tanta infelicidade no mundo.

Afinal, qual é a origem do pecado? Como ele pôde surgir? Não há resposta. É um mistério. Como explicar a queda de Adão, descrita no capítulo três de Gênesis? Mais difícil ainda, talvez, seja explicar a queda de Lúcifer. Ninguém tentou. No entanto, ele caiu. Por quê?

No livro *O Grande Conflito*, de Ellen White, está escrito: "É impossível explicar a origem do pecado de maneira a dar razão à sua existência. Todavia, bastante pode ser compreendido em relação à origem, bem como à disposição final do pecado, para que seja amplamente manifesta a justiça e benevolência de Deus em todo o Seu trato com o mal. Nada é mais claramente ensinado nas Escrituras que o fato de não haver sido Deus de maneira alguma responsável pela manifestação do pecado, e de não ter havido qualquer retirada arbitrária da graça divina, nem deficiência no governo divino, para que dessem motivo ao irrompimento da rebelião. O pecado é um intruso, por cuja presença nenhuma razão pode ser dada. É misterioso, inexplicável. Desculpá-lo corresponde a defendê-lo. Se para ele pudesse ser encontrada desculpa, ou mostrada a causa para a sua existência, deixaria de ser pecado." —*O Grande Conflito*, págs. 492 e 493.

Infelizmente, ao ser tratado o assunto, direta ou indiretamente, muitas correntes religiosas culpam a Deus pela manifestação do pecado. Na verdade, Lúcifer é o originador do pecado. Ele quis ser Deus, e lançou dúvida sobre o caráter do Altíssimo.

Definição – Quem vive com o coração e a mente distantes de Deus, vive em pecado. Certamente, a melhor definição de pecado é "falta de relacionamento com o Pai". Está escrito na Bíblia: "Porque é do coração que vêm os maus pensamentos que levam também a pessoa a roubar, mentir e caluniar." Mateus 15:19 (BLH). Noutra parte: "Os maus são como o mar agitado; as suas ondas não se acalmam e trazem lama e sujeira para a terra. Não há segurança para esses pecadores." Isaías 57:20-21 (BLH). E mais: "Por meio de um só homem, o pecado entrou no mundo e trouxe a morte. Assim, a morte se espalhou por toda a raça humana, porque todos pecaram." Romanos 5:12 (BLH).



Débora Carneiro durante a décima oitava Assembléia da CG, em Sumaré, SP

É fundamental que todo ser humano se reconheça pecador. "Se dissermos que não temos pecados, enganamos a nós mesmos, e não há verdade em nós." 1 João 1:8 (BLH). Esta é uma dura realidade a ser enfrentada. Diante dela, que fazer? Existe solução para o pecador?

Solução – "Se o Meu povo, que pertence somente a Mim, se arrepender, abandonar os seus pecados e orar a Mim, Eu os ouvirei do Céu, perdoarei os seus pecados e farei o país progredir de novo." 2 Crônicas 7:14 (BLH). À semelhança do apóstolo Paulo, devemos dizer: "Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte?" Romanos 7:24. Diariamente precisamos de profunda comunhão com Jesus. Devemos ter amizade com Ele. O crente tem o privilégio de "conversar" com Deus. Através da oração, fala ao Altíssimo sobre seus anseios. Na Bíblia, encontra a resposta. O Espírito Santo se faz ouvir através da consciência, em testemunho diário contra as trevas.

Cristo é a fonte de todo impulso para o bem. A contemplação do Calvário e do Cordeiro de Deus põe o pecador frente a frente com o mistério da Redenção. Sensibilizado pelo Espírito Santo, arrepende-se. O transgressor que confessa seus pecados e os depõe aos pés de Cristo alcança perdão instantâneo. Ninguém precisa nutrir dúvida a esse respeito. Está escrito na Bíblia: "Se confessarmos os nossos pecados a Deus, Ele cumprirá a Sua promessa e fará o que é justo: perdoará os nossos pecados e nos limpará de toda maldade." 1 João 1:9 (BLH).

Como fica a vida do pecador arrependido depois do encontro com Deus? Cristo não lhe oferece facilidade, porém garante que não haverá provação além das suas forças. As dificuldades não deixarão de existir. O cristão enfrentará provas sucessivas, mas Deus não deixará Seus filhos lutarem sozinhos. Ele supre os aflitos com a força necessária para vencer. Ele deseja que a conversão de Seus filhos seja genuína e definitiva. Espera que, vitoriosos sobre o pecado, digam: "Eu fui morto na cruz com Cristo. Assim já não sou eu quem vive, mas Cristo é quem vive em mim. E esta vida que agora vivo, eu a vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e Se deu a Si mesmo por mim." Gálatas 2:19-20 (BLH). Amém!

SOCIAIS

Edgard Carlos Luup descansa

ISAÍAS S. LIMA

Dia 11 de julho de 1944, em São Paulo, SP, nasceu Edgard Carlos Luup, filho mais velho dos irmãos Eduardo e Olga Luup. Pais zelosos, ensinaram-lhe as sagradas letras desde a mais tenra infância. Assim, ele tornou-se filho dócil e obediente, adolescente submisso, jovem exemplar e homem sábio.

Nos idos de 1951 e 1952, éramos crianças. Meninos e meninas. Aos Sábados, nos reuníamos na igreja do Belém, em São Paulo. As reuniões sabáticas tinham para nós, então, apenas uma finalidade: brincar. Criança brinca, briga, torna a brincar e a brigar. Depois brinca outra vez, como se nunca houvesse brigado.

Lembro-me muito bem da reação do Edgard, num desses encontros, ao ser agredido por um coleguinha que, por motivo banal, lhe chutou a perna: "Ai, minha canela!". Ele não revidou o ataque, como era de esperar, com outro chute, bofetada ou mordida. Não deixou escapar um xingamento sequer. Apenas manquejou suportando indescritível dor. Parece-me que ele era amigo da paz. Resignado, tudo aceitava. Zuco, o menino agressor, sentiu que a dor da própria consciência era bem maior que a da perna ferida do amiguinho de sete ou oito anos. Zuco nunca mais deu pontapé em alguém. Edgard e Zuco tornaram-se, depois, amigos inseparáveis.

Edgard apreciava livro, cultura, conhecimento, ciência, saber, entendimento, sabedoria. As letras o atraíam. Os anos de escola iam-se somando um a um, com proveito. No tempo do serviço militar, foi convocado pela Força Aérea Brasileira. Para não pegar em armas, sujeitou-se a varrer o pátio do quartel e a lavar os banheiros, diariamente. O comandante, muito observador, percebeu que o rapaz tinha capacidade para trabalho qualificado. Edgard era bom datilógrafo, e por isso foi destacado como auxiliar na secretaria do quartel. Durante o período que passou na Aeronáutica, não deixou de honrar a Deus. Foi fiel à Sua Lei, especialmente quanto à guarda do quarto e sexto mandamentos. Embora não pudesse cumprir estritamente o serviço militar, deu ótimo exemplo de obediência aos superiores. O futuro líder aprendeu a obedecer ordens antes de comandar centenas de pessoas.

> "Seus dons foram utilizados pelo Senhor, pois ele os entregou ao Seu serviço assim que ouviu o chamado divino"

Após servir à Pátria, Edgard fez carreira profissional no Banco do Brasil. Entrou para essa instituição financeira de primeira grandeza, obtendo o primeiro lugar entre os milhares de concorrentes. Durante dez anos, prestou serviços ao banco, chegando a ocupar o cargo de supervisor. Foi professor da rede estadual de ensino durante trinta anos, tempo em que cursou Matemática, Ciências Físicas e Biológicas, Pedagogia e Administração Escolar.

Soou-lhe aos ouvidos, então, o chamado para trabalhar na Obra do Senhor. Era o ano 1987. Deveria sofrer grande redução salarial. Aceitou a condição de perda financeira, crendo que Deus o abençoaria. Não foi outra a conseqüência. A igreja contou com a sua colaboração durante muitos anos, até o dia 4 de abril de 2001, quando, vitimado por repentina e irreversível parada cardíaca, veio a falecer. Seus diversos dons (administrador nato, educador, pregador, músico e outros qualificativos) foram utilizados pelo Senhor, pois ele os entregou ao Seu serviço assim que ouviu o chamado divino.

O irmão Edgard era professor da rede de escolas Isaac Newton. Mais que isso: era diretor da unidade de Artur Alvim, em São Paulo. E por que não dizer ter sido ele o maior expoente da fundação e construção de todas as demais? Diversas escolas foram fundadas desde o pequeno início das atividades, em 1987. Hoje são aproximadamente 1.700 alunos. Edgard era conhecido não apenas como professor, mas também amigo e conselheiro dos alunos e dos seus familiares. Muitos o tinham como pai. Tal era a atenção que dava a todos, quer na sala da diretoria, quer nos corredores, no pátio... na rua. Uma faixa, afixada na entrada da igreja de Artur Alvim no dia do sepultamento, era

bem significativa: "EDGARD, JAMAIS NOS ESQUECEREMOS DE VOCÊ."

Sim, é impossível esquecer-me do amigo não-vingativo. Não é possível que os membros e amigos do Movimento de Reforma dos Adventistas do Sétimo Dia do mundo inteiro se esqueçam do secretário quase vitalício da Associação Paulista, do secretário do departamento de Educação da União Sul, do ex-secretário, por oito anos consecutivos, do departamento de Educação da Conferência Geral, do membro das Comissões das igrejas de Artur Alvim e Vila Maria, do membro do Conselho de Segurança da Comunidade de Artur Alvim. Não se esquecerão dele os vizinhos da residência, os colegas do magistério público e particular, os parentes e os amigos de todos os lugares. Certamente a lembrança é mais dolorosa para os colegas de trabalho diário, os professores e funcionários da Escola Isaac Newton de Artur Alvim. Porém, a quem mais crucial se afigura o passamento do querido irmão Edgard Carlos Luup são: irmã Débora, esposa amiga e fiel de toda a vida, além de companheira de trabalho; as filhas Cíntia Valéria, Líliam Cristina e Aline Viviane, a quem o pai extremoso, auxiliado pela mãe abnegada, encaminhou aos pés do Salvador e para a vida útil; os genros Josimar, Sérgio e Dirceu, também filhos do Edgard e seus colaboradores; os netos Carlos Eduardo, Henrique Gabriel, Lucas William e Daniel Victor, que gostavam muito do "vovozão"; e o sobrinho Vinícius Guilherme, que fez do tio seu segundo pai. A todos estes o nosso herói espera rever quando ao Senhor Deus parecer bem encerrar a história da Terra atual e iniciar a da Nova Terra, infindável.

> "O irmão Edgard amava a Bíblia. Esse Livro foi seu principal compêndio de estudos"

Quem conheceu o irmão Edgard sabe que ele era homem de compleição física robusta. Sua inteligência e capacidade, contudo, pareciam ainda maior do que ele próprio. Aquele cérebro abrigava uma das maiores culturas alcançadas por alguém da comunidade reformista. Ele jamais abandonou o banco escolar. Não pôde concluir o Mestrado em Educação em virtude das intensas atividades na Escola Isaac Newton, na Associação Paulista, e na União Sul. Porém, se o chamado divino não o fizesse depor as armas agora, certamente ele iria prosseguir. Quem ama o saber não consegue parar de estudar. A sepultura pode ter encerrado e desfeito esse cérebro produtivo. Contudo, não conseguirá destruir a vastíssima influência deixada por seu possuidor. "O justo tem perpétuo fundamento." Provérbios 10:25.

Todos sabemos que o irmão Edgard amava a Bíblia. Esse Livro foi seu principal compêndio de estudos. Centenas de pessoas tiveram audiência com o irmão que soube conciliar quase todos os problemas humanos com a solução que a Palavra de Deus apresenta: o sangue expiador do Senhor Jesus Cristo. O mestre Edgard conhecia o Mestre Jesus. Disso testemunham os que O conheceram através dele: alunos, pais de alunos, e muitos membros do Movimento de Reforma.

Dia 5 de abril, quinta-feira, das 12 às 15 horas, o maior templo da nossa igreja não comportou todos os irmãos e amigos do Edgard Carlos Luup. Pouco importava que fosse horário de almoço e de trabalho. De São Paulo, Curitiba, Brasília, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, outras capitais, e inúmeras cidades do interior, vieram os que desejavam despedir-se do irmão superlativamente querido.

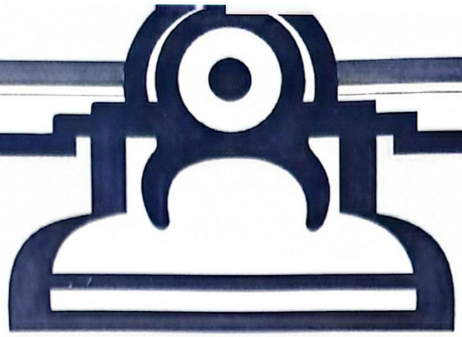
"Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem das suas fadigas, pois as suas obras os acompanham." Apocalipse 14:13. ■

Cinqüenta anos de união

Em 4 de fevereiro de 2001, os irmãos Alfredo Violante e Maria Isabel comemoraram cinqüenta anos de casamento. O fato foi lembrado festivamente pela igreja de Subida, em Santa Catarina. Pioneiro na região, o casal é estimado por toda a comunidade reformista. Os oitos filhos, 27 netos, bisneta, irmãos da igreja, parentes e amigos do casal não deixaram passar a oportunidade de prestigiá-los.

A pedido do casal, o irmão João Marcos celebrou um culto de ações de graças. Depois, foi servido um delicioso jantar. Pessoas que não conheciam os hábitos alimentares reformistas ficaram impressionadas com a variedade de pratos vegetarianos. Foram momentos agradáveis, de clima festivo e fraternal. O rosto do casal irradiava felicidade. Apesar da idade, o irmão Alfredo e a irmã Maria Isabel são valorosos missionários. Ainda fazem contatos missionários, realizam estudos bíblicos e distribuem literatura.

A confraternização serviu também para comemorar as bodas de prata da irmã Noemir e esposo Otemar Solon. Ela é a filha primogênita do irmão Alfredo e da irmã Maria Isabel. ■



Encorajamento

1. *Moisés, porém, disse ao povo: "Não temais; estai quietos, e vede o _____ do Senhor, que Ele hoje vos fará; porque aos _____ que hoje vistes, nunca mais tornareis a ver."*
( ) Exército, inimigos
( ) Livramento, egípcios
( ) Anjo, filisteus
( ) Cuidado, amorreus

2. *"Porque Eu, o Senhor teu Deus, te seguro pela tua mão direita, e te digo: Não temas; Eu te _____."*
( ) Guiarei
( ) Conduzirei
( ) Instruirei
( ) Ajudarei

3. **A quem Jesus dirigiu as seguintes palavras *"Tem ânimo, filho; perdoados são os teus pecados"*?**
( ) Ao homem paralítico
( ) Ao cego de Jericó
( ) A Mardoqueu
( ) Ao endemoninhado

4. *Jesus, porém, imediatamente lhes falou, dizendo: "Tende ânimo; sou Eu; _____."*
( ) Não vos demoreis
( ) Não vos afligireis
( ) Não temais
( ) Nenhuma das alternativas

5. *Chegou-se, pois, Jesus e, tocando-os, disse: "Levantai-vos e não temais".* **Estes eram:**
( ) Os discípulos dEle
( ) Os dez leprosos
( ) Os pastores
( ) Os discípulos de João Batista

6. **Conforme determinação divina, quem deveria também testemunhar do Senhor em Roma?**
( ) Ezequias
( ) Malaquias
( ) Paulo
( ) João

7. **Que havia acontecido quando Paulo proferiu as seguintes palavras *"agora vos exorto a que tenhais bom ânimo, pois não se perderá vida alguma entre vós"*?**
( ) Uma enchente
( ) Um naufrágio
( ) Um terremoto
( ) Uma invasão de bárbaros

8. **Com que palavras Moisés encorajou os israelitas a atravessarem o Jordão e conquistar a terra prometida?**
( ) Tende ânimo e sede pacientes
( ) Perseverai e lutai contra os inimigos
( ) Auxiliai-vos uns aos outros
( ) Esforçai-vos e animai-vos

9. **Quem era o sumo sacerdote em Judá nos dias do rei Jeosafá?**
( ) Hilquias
( ) Hanani
( ) Amarias
( ) Bildade

10. **Ezequias, depois de haver edificado os muros da cidade, encorajou os israelitas que estavam receosos pelo temor de serem atacados:**
( ) Pelo rei da Assíria
( ) Por Faraó
( ) Pela rainha de Sabá
( ) Pelo príncipe da Pérsia

11. **Conforme conselho de Paulo aos filipenses, eles deveriam:**
( ) Fazer jejum todos os meses
( ) Oferecer sacrifícios
( ) Portar-se de modo digno do Evangelho
( ) Despreocupar-se

12. **Estando próximo da morte, que rei aconselhou o filho dizendo que ele deveria ser forte e portar-se como homem?**
( ) Davi
( ) Saul
( ) Joás
( ) Assuero

13. ***"Esforçai-vos, e não desfaleçam as vossas mãos; porque a vossa obra _____".***
( ) Terá reconhecimento da parte do rei
( ) Será garantia de que vencereis na batalha
( ) Terá uma recompensa
( ) Servirá de auxílio nas guerras

14. ***"Fortalecei as mãos fracas, e firmai os joelhos trementes. Dizei aos turbados de coração: Sede fortes, não temais; eis o vosso Deus!"*** **Estas são palavras do profeta:**
( ) Jeremias
( ) Isaías
( ) Ageu
( ) Sofonias

15. **Quem era o governador de Judá nos dias do profeta Ageu?**
( ) Zorobabel
( ) Jotão
( ) Joacás
( ) Acabe

16. ***"Vigiai, estai firmes na fé, portai-vos varonilmente, sede fortes."*** **Estas são palavras de Paulo aos:**
( ) Coríntios
( ) Romanos
( ) Filipenses
( ) Colossenses

17. ***"Fortalecei-vos no Senhor e na força do Seu poder."*** **Palavras de Paulo aos:**
( ) Gálatas
( ) Tessalonicenses
( ) Filipenses
( ) Efésios

18. **Escrevendo a Timóteo, Paulo o exorta dizendo: *"Tu, pois, meu filho, fortifica-te na _____ que há em Cristo Jesus."***
( ) Misericórdia
( ) Graça
( ) Esperança
( ) Vitória

19. ***"Não temas, porque Eu sou contigo, e te abençoarei e multiplicarei a tua descendência."*** **A quem o Senhor encorajou com essas palavras?**
( ) Isaque
( ) Jacó
( ) Abraão
( ) Esaú

20. ***Disse, pois, o Senhor a Moisés: "Não o temas, porque eu to entreguei na mão, a ele, a todo o seu povo, e à sua terra; e far-lhe-ás como fizeste a Siom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom."*** **De que rei o Senhor falava?**
( ) Ogue, rei de Basã
( ) Siom, rei dos Amorreus
( ) Rei dos cananeus
( ) Rei dos heteus

Respostas
1. Livramento, egípcios — Êxodo 14:13; 2. Ajudarei — Isaías 41:13; 3. Ao homem paralítico — Mateus 9:2; 4. Não temais — Mateus 14:27; 5. Os discípulos dEle — Mateus 17:7; 6. Paulo — Atos 23:10 e 11; 7. Um naufrágio — Atos 27:22; 8. Esforçai-vos e animai-vos — Deuteronômio 31:6; 9. Amarias — 2 Crônicas 19:11; 10. Pelo rei da Assíria — 2 Crônicas 32:5 e 7; 11. Portar-se de modo digno do Evangelho — Filipenses 1:27; 12. Davi — 1 Reis 2:1 e 2; 13. Terá uma recompensa — 2 Crônicas 15:7; 14. Isaías 35:3 e 4; 15. Zorobabel — Ageu 2:1 e 2; 16. 1 Coríntios 16:13; 17. Efésios — 6:10; 18. Graça — 2 Timóteo 2:1; 19. Isaque — Gênesis 26:18, 24 e 25; 20. Ogue, rei de Basã — Números 21:33 e 34

Pensamentos que edificam

Quanto mais discutimos, mais distantes ficamos do fim da polêmica.

A multidão vacilante que o vento arremessa para este ou aquele lado é perigo constante para os que procuram apoiar-se nela.

A pontualidade é cortesia das autoridades, dever dos cidadãos e necessidade dos homens de negócios.

Um povo que nunca olha para os antepassados, jamais olhará para a posteridade.

Os povos, oceanos de almas, precisam primeiro desejar a soberania, para depois a exercerem realmente.

Existe alguém de inteligência cultivada, ou cujo coração haja sofrido amarguras, que, ao passear junto à Natureza, não sinta que esta lhe fala?

Os maus hábitos são a segunda natureza que destrói a primeira.

A Deus apraz que nunca me tire a prece, este recurso contra as minhas fraquezas. Todos os atos de entendimento que nos conduzem a Deus, nos elevam acima de nós mesmos. Implorando o auxílio divino, aprendemos a encontrá-lo.

A oração é o ato poderoso que põe à disposição do homem as forças do Céu. A prece a faz descer até nós.

Quando nos mantemos diante dos preceitos, a estrada é longa. O exemplo do Salvador a faz menos longa e nos fortalece.

Em todos os caminhos, a preguiça e a ociosidade hão de nos assaltar. É preferível esgotar-se a esmorecer.

A indolência arruína o corpo do preguiçoso, como as águas estagnadas ficam poluídas.

O sucesso não é prêmio, mas conseqüência. O sofrimento não é castigo, mas resultado.

Quanto ao prestígio, existem três dificuldades: Conquistá-lo, mantê-lo a vida toda e conservá-lo depois da morte.

O fascínio das MONTANHAS

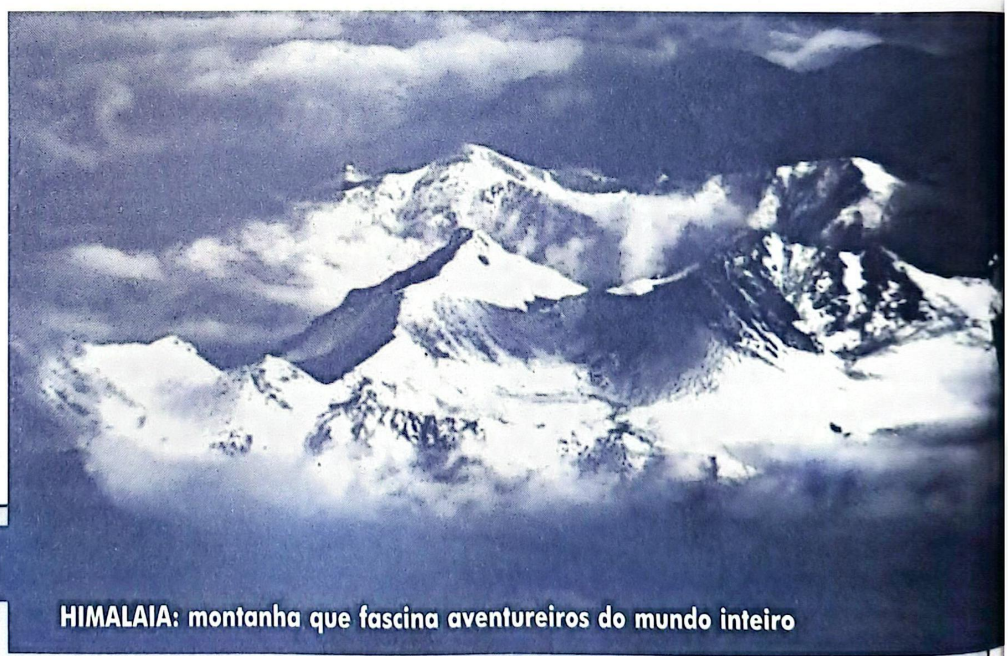
Imponentes, desafiadoras e fascinantes, as montanhas têm atraído a atenção de aventureiros dos cinco continentes

TRANSCRITO POR JOSIÉLI BUENO

Desde a mais remota antiguidade, os homens olham com grande admiração para as montanhas. Quando ainda não havia tecnologia que permitisse alcançar os cumes, muitas perguntas a respeito das montanhas permaneciam sem resposta. Que havia lá no alto? Como seria a paisagem vista de cima? Que seres habitavam os picos?

O fascínio que as montanhas exercem sobre os homens é tão grande, que acabou emprestando a elas um caráter quase místico. Deus, quando decidiu descer à Terra para falar com Seu povo Israel, hospedou-se no alto do Monte Sinai. Ali, escreveu as tábuas dos Dez Mandamentos com o próprio dedo, e as entregou a Moisés. Na religião das civilizações mais antigas, as montanhas já desempenhavam papel importante. Na mitologia da Grécia antiga, acreditavam que Zeus, o principal dos deuses, habitava no cume do Monte Olimpo. As grandes elevações eram locais sagrados, dignos de admiração, porém quase sempre inalcançáveis. Os incas, na América do Sul, habitavam nas montanhas, e tinham um modo muito peculiar de se relacionar com elas. Eles destinavam os picos mais elevados à realização de rituais religiosos. Conforme a religião e tradição deles, nesses lugares, ofereciam sacrifícios humanos para apaziguar os deuses.

Desde os primórdios, uma das grandes indagações da humanidade é: Como surgiram as montanhas? A resposta pode estar no Gênesis, onde estão registrados os relatos da criação do mundo. No primeiro capítulo está escrito: "E disse Deus: Ajuntem-se num só lugar as águas que estão debaixo do céu, e apareça o elemento seco. E assim foi." Gênesis 1:9. Essa é a maneira como a crosta da Terra foi formada por cima das águas, como uma casca. O jardim do Éden foi estabelecido sobre ela. Alguns anos depois da criação, Deus enviou uma tempestade forte, o dilúvio, que inundou a Terra. "As águas prevaleceram excessivamente sobre a Terra; e todos os altos montes que havia debaixo do céu foram cobertos. Quinze côvados acima deles prevaleceram as águas; e assim foram cobertos." Gênesis 7:19 e 20. Quinze côvados equivalem a aproximadamente oito metros. Através deste verso, é possível entender porque fósseis de



HIMALAIA: montanha que fascina aventureiros do mundo inteiro

Crescimento contínuo

Algumas montanhas continuam crescendo ao longo do tempo. Os picos do maciço do Himalaia, por exemplo, crescem aproximadamente meio centímetro por ano. A ação vulcânica, às vezes, faz as montanhas crescerem mais rapidamente. A rocha fundida força passagem através de rachaduras na crosta, e produz vulcões em formato cônico.

Enquanto algumas montanhas crescem, outras desaparecem. Os rios de gelo são os maiores responsáveis pelo desbastamento de alguns montes. Eles movimentam-se lentamente, encosta abaixo, desgastando as rochas. Sua força é imensa. Escavam vales profundos. Chega a ser difícil de compreender o poder de erosão que têm a força do gelo, da água e do vento quando se combinam. Durante o século vinte, alguns geólogos tentaram calcular a taxa de erosão no Himalaia. Para isso, mediram os sedimentos que o rio Ganges deposita na baía de Bengala. Conclusões preliminares indicam que, se fosse possível empilhar o volume de areia e lama carregado pelo rio em apenas dois dias, o resultado seria uma construção do tamanho das grandes pirâmides egípcias. Além de limar o cume das montanhas, a erosão desenha diversas figuras na rocha. Através da ação invisível do vento e da chuva, formas fantásticas são criadas em arenito. Bolsões de lavas vulcânicas, depois de frios, criam colunas magníficas.

animais marinhos foram encontrados no topo de algumas montanhas. Eles podem ter morrido durante o dilúvio, vitimados pela fúria dos elementos. Outros, certamente, ficaram encalhados na terra quando as águas baixaram. Depois de mortos, seus corpos foram cobertos, pouco a pouco, por sedimentos.

O pico mais alto — Apesar das dificuldades naturais e da falta de equipamentos adequados, desde tempos antigos o homem tenta escalar as formações rochosas. Recentemente, uma expedição aos picos dos Alpes encontrou, preservado no gelo, o corpo de um homem. Havia, em volta dele, roupas de fibras tecidas e couro. As características do cadáver e do vestuário permitiram aos pesquisadores concluir que tratava-se de um membro de civilização muito antiga. Atravessar montanhas sempre foi considerado aventura perigosa. Pessoas capazes de tal façanha tornavam-se heróis populares. O general cartaginês Aníbal foi um deles. Ficou famoso ao atravessar os Alpes conduzindo um exército montado em elefantes. Nesse caso, o objetivo foi militar: do outro lado, estavam seus inimigos, os romanos.

Em todo o mundo, as cadeias de montanhas servem como fronteira entre países. Isso porque muitas são quase intransponíveis. Por isso os primeiros colonizadores americanos quase desistiram de conquistar o Oeste de seu país. Só a custo de muitas mortes conseguiram abrir caminho. A dificuldade de locomoção era tão grande, que quem decidia ir para o Oeste, desligava-se completamente do Leste. Eles juntavam tudo que possuíam em carroças, e viajavam durante muitos dias, até chegar à nova região.

Enquanto os americanos conquistavam o Oeste do seu território, do outro lado do mundo os ingleses avançavam em direção à Ásia. Com equipamentos de precisão, eles mapearam a Índia de ponta a ponta. Através do teodolito, instrumento ótico usado para medir ângulos verticais e horizontais, os exploradores descobriram a altura das montanhas em relação ao nível do mar. Ao se aproximarem do Himalaia, perceberam que, entre aquelas montanhas, certamente estaria a mais alta do planeta. Porém, determinar qual seria ela, envolveu cálculos complexos. Ainda não existiam computadores, como atualmente, por isso as dificuldades eram muito grandes. Em primeiro lugar, os pesquisadores precisavam considerar a curvatura da Terra. À distância, as montanhas parecem mais altas do que realmente são. A densidade do ar e a refração da luz faz que pareçam mais altas. Tudo precisou ser meticulosamente calculado. Depois de cruzar todos os dados, eles chegaram à conclusão de que o Monte Everest, no Tibet, entre a China e a Índia, é o pico mais alto do mundo, com 8.848 metros. A montanha recebeu este nome em homenagem ao chefe da equipe, que se chamava Everest. Se for considerada a distância do centro da Terra até a elevação mais alta, a montanha do Tibet perde o título para o Monte Chimborazo. O monte está situado na cordilheira ocidental dos Andes, na região equatoriana. Sua altura em relação ao mar é de 6.310 metros. Como pode, então, roubar o título que pertence ao Everest? Ocorre que nosso planeta é achatado nos pólos. Isso faz que na latitude a distância até o centro da Terra seja maior do que na longitude. Como está localizado na linha do Equador, o pico do Chimborazo está a maior distância do centro da Terra que o Everest, que fica acima do Trópico de Câncer, portanto, mais próximo do Pólo Norte.

Toda a imponência das montanhas, entretanto, é nada quando comparadas ao diâmetro da Terra. Na verdade, sob essa ótica, não passam de pequenas irregularidades existentes na crosta do planeta. Numa representação do Globo terrestre com altura de um homem, por exemplo, o Pico Everest, na mesma proporção, seria um grão de areia.

Perigo nas alturas — Embora algumas pessoas devotem respeito quase místico às montanhas, os perigos que elas apresentam não têm nada de sobrenatural. O grande risco para os alpinistas e exploradores é a variação das condições meteorológicas. À medida que aumenta a altitude, o frio e o vento também aumentam. A vegetação muda: árvores dão lugar à grama e aos arbustos. Mais acima, estes desaparecem, dando lugar à rocha nua. O ar torna-se rarefeito, e o frio é intenso. Pouco mais acima, a neve e o gelo dominam a paisagem. Mesmo as montanhas situadas na linha do Equador, em grandes altitudes, têm o topo nevado.

Várias espécies de cabras e ovelhas vivem exclusivamente nas montanhas. O organismo e as características físicas desses animais são adaptados às condições climáticas desfavoráveis e às ladeiras íngremes. Esse é o ambiente típico do lugar. Nos Alpes Europeus vive uma espécie de cabra montesa conhecida como *camurça*. Ela anda sem dificuldade pelas chapas escorregadias de rocha, quase verticais. Na América do Norte, o cabrito montês escala escarpas desde muito pequeno. Na Europa e na Ásia verifica-se o mesmo. Os cabritos que habitam as montanhas da Ásia Central são capazes de misturar-se à paisagem de tal modo, que se tornam quase invisíveis. Vista à distância, uma escarpa pode parecer vazia. De perto, percebe-se que está atulhada de ovelhas. Certa espécie de ovinos sobrevive na vegetação escassa existente no alto do Himalaia. Enquanto a maioria dos habitantes montanheses foge do gelo em direção ao prado, à medida que a linha da neve vai descendo a montanha, algumas espécies de ovelhas permanecem tranquilamente em seu *habitat*, suportando violentas tempestades de neve. Somente Deus poderia ter concedido a esses animais a capacidade para viver de tal maneira.

Continua no próximo número.

FEMUSA

1º FESTIVAL DE MÚSICA SACRA DA ASCENBRA

GOIÂNIA

13 A 15 DE JULHO DE 2001

"Venha louvar a Deus no coração do Brasil.

Patrocínio:

Centro Educacional Renascença
Brasília - DF - Fone : (61) 273-6284

Teknart Digital
Goiânia - GO - Fone : (62) 223-2224

SENBES
Goiânia - GO - Fone : (62) 211-1878

Restaurante Vegetariano Boa Saúde
Brasília - DF - Fone : (61) 328-1

A Eletrolar Móveis
Doverlândia - GO - Fone : (62) 664-1449

Via Natural
Brasília - DF
Fone : 61 - 344-6808

CEPAVI
Centro Educacional Passos p/ Vida
Taquaralto - TO - Fone: (63) 571-1316

Lojas Arca de Noé
S. Domingos do Araguaia - PA - Fone : (91) 332-1

Informações : Fone (62) 211-1118 - 211-1966 - 271-274